

UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE E EDUCAÇÃO  
PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

LUIZ FERNANDO SCHNEIDER

COMPETÊNCIAS DOS ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE PARA  
CURSAR DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS

Ribeirão Preto  
2019

LUIZ FERNANDO SCHNEIDER

COMPETÊNCIAS DOS ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE PARA  
CURSAR DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS

Dissertação apresentada a Universidade de  
Ribeirão Preto como parte dos requisitos  
para obtenção do título de Mestre em Saúde  
e Educação.

Orientador: Prof. Dr. Edilson Carlos Caritá.

Ribeirão Preto  
2019

Ficha catalográfica preparada pelo Centro de Processamento Técnico  
da Biblioteca Central da UNAERP

- Universidade de Ribeirão Preto -

Schneider, Luiz Fernando, 1990-

S358c      Competências dos estudantes da área de saúde para cursar  
disciplinas semipresenciais / Luiz Fernando Schneider. - -  
Ribeirão Preto, 2019.

86 f.: il. color.

Orientador: Prof. Dr. Edilson Carlos Caritá.

Dissertação (mestrado) – Universidade de Ribeirão Preto,  
UNAERP, Saúde e Educação. Ribeirão Preto, 2019.

# FOLHA DE APROVAÇÃO

LUIZ FERNANDO SCHNEIDER

## COMPETÊNCIAS DOS ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE PARA CURSAR DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS.


Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde e Educação da Universidade de Ribeirão Preto para obtenção do título de Mestre em Saúde e Educação.

Área de Concentração: Ensino de Ciências da Saúde


Data da defesa: 12 de dezembro de 2019

Resultado: Aprovado


### BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Edilson Carlos Carità  
Presidente/UNAERP – Universidade de Ribeirão Preto



Prof. Dr. Pablo Rodrigo Sanches  
USP – Universidade de São Paulo



Prof. Dra. Sílvia Sidnéia da Silva  
UNAERP – Universidade de Ribeirão Preto

RIBEIRÃO PRETO  
2019

## DEDICATÓRIA

Dedico esse estudo, primeiramente, a Deus e a Nossa Senhora Aparecida que me iluminaram e me protegeram durante essa jornada, e em todos momentos da minha vida.

Os meus pais que sempre me apoiaram nesse período de escrita da dissertação com palavras reconfortantes e incentivando, entendendo minha ausência e dedicação a esse estudo.

Aos meus professores, Dr. Edilson Carlos Caritá que aceitou esse desafio e a Dr<sup>a</sup> Silvia Sidnéia da Silva que incentivou a pesquisa e a Dr<sup>a</sup> Maria José Bistafa Pereira que durante uma aula deu o *insight* para este tema de pesquisa.

Aos meus colegas de mestrado, pois nos tornamos verdadeiros companheiros durante esse percurso. E a todos que contribuíram direta ou indiretamente para esse trabalho.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a Nossa Senhora Aparecida que sempre estiveram do meu lado, me iluminando e guiando meus passos.

Agradeço aos meus familiares, em especial minha mãe, Inês Wermuth e meu pai, Arli Antônio Schneider, por estarem sempre presente na minha vida, e torcendo para que o melhor sempre aconteça. A minha namorada Daniéli Norberto, que teve paciência e entendimento durante essa jornada e as palavras de carinho para me ajudar.

Agradeço ao meu orientador, Professor Dr. Edilson Carlos Caritá, que aceitou o desafio com um pequeno tempo hábil para a realização do estudo, sendo essencial para a realização e conclusão, com sua orientação, ajuda, disponibilidade e clareza.

Agradeço a coordenadora do Programa de Mestrado Profissional em Saúde e Educação da Universidade de Ribeirão Preto, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Silvia Sidnéia da Silva, pela oportunidade de fazer parte desse projeto pioneiro de mestrado. A professora Dr<sup>a</sup> Maria José Bistafa Pereira, pelas aulas incríveis ricas de conhecimento e a todos outros professores que passaram nessa formação.

Agradeço aos colegas do mestrado, Douglas, Eiel, Fabrício (*in memorian*), Jéssica Castro, Jéssica Vale, Sandra e Patrícia, formamos um time de amigos.

Agradeço a Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA por ajudar nessa realização profissional e pessoal, compreendendo quando precisei me ausentar da instituição para buscar conhecimento.

*“Só existem dois dias no ano que nada pode ser feito. Um se chama ONTEM e o outro se chama AMANHÃ, portanto HOJE é o dia certo para amar, acreditar, fazer, e principalmente viver.”*

Dalai Lama

## RESUMO

SCHNEIDER, L. F. Competências dos Estudantes da Área de Saúde para Cursar Disciplinas Semipresenciais. 86 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde e Educação), Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto - SP, 2019.

O governo brasileiro permite que as Instituições de Ensino Superior (IES) ofertem até 20% da carga horária de seus cursos presenciais na modalidade a distância, assim muitas IES estão implantando disciplinas na modalidade semipresencial, contudo, não sabem se os estudantes de cursos presenciais possuem competências para cursar disciplinas na modalidade semipresencial, o que pode impactar negativamente no processo ensino-aprendizagem. O objetivo desse estudo é avaliar as competências dos estudantes da área de saúde de uma instituição de ensino superior privada do interior do Estado de Rondônia para realização de disciplinas na modalidade semipresencial. Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva, de caráter prospectivo e abordagem quali-quantitativa. Foi aplicado um instrumento de coleta de dados com uma amostra de 116 alunos matriculados nos cursos de Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Psicologia que cursavam disciplinas na modalidade semipresencial. O instrumento de coleta de dados contemplou dados demográficos e questões específicas (17 fechadas e 01 aberta) para evidenciar três competências (aprendizagem de forma ativa, comunicação por meio da escrita e uso da tecnologia da informação e comunicação no processo ensino-aprendizagem). Os dados foram coletados no segundo semestre de 2019 em uma IES privada do norte brasileiro. Uma planilha eletrônica foi utilizada para o armazenamento dos dados que, posteriormente, foram analisados por meio da funcionalidade de tabela dinâmica da ferramenta Microsoft Excel 2016. A análise qualitativa ocorreu por meio da análise de conteúdo considerando Bardin. Os resultados quantitativos foram apresentados por meio de frequência absoluta e relativa e organizados em tabelas. As variáveis demográficas demonstraram que em relação ao gênero, participaram do estudo 93 (80,17%) estudantes do sexo feminino e 23 (19,83%) masculino; a média da idade dos participantes foi de 23,2 anos  $\pm$  5,9, o Curso de Enfermagem teve o maior número de participantes, e o Curso de Educação Física o menor e 99,1% dos participantes cursaram o ensino médio em escola pública. Evidenciou-se que em relação as competências “aprendizagem de forma ativa” e “uso da tecnologia da informação”, a maioria dos acadêmicos a possuem. Contudo, os indicadores com menores pontuações referiram-se à competência “comunicação por meio da escrita”, como setenta por cento dos estudantes do estudo é da geração de nativos digitais, os mesmos usam a tecnologia da informação e comunicação sem dificuldades, porém, não fazem exercício constante da leitura e da escrita formal, o que impacta na competência de se comunicar formalmente pela escrita. Portanto, estratégias devem ser elaboradas pela IES para mitigar esse contexto, uma vez, que a referida competência é relevante para estudantes de disciplinas semipresenciais.

**Palavras-chave:** Modalidade Semipresencial. Ambiente Virtual de Aprendizagem. Cursos da Área da Saúde. Processo Ensino-aprendizagem. Competências.



## ABSTRACT

SCHNEIDER, L. F. Competências dos Estudantes da Área de Saúde para cursar Disciplinas Semipresenciais. 86 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde e Educação), Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto - SP, 2019.

The Brazilian government allows Higher Education Institutions (HEI) to offer up to 20% of the workload of their on-site distance learning courses, so many HEI are implementing semi-on-site subjects, however, they do not know if students in on-site courses have skills to study subjects in semi-presential mode, which can negatively impact the teaching-learning process. The purpose of this study is to evaluate the competences of students of health area from a private higher education institution in the interior of the state of Rondônia to conduct semi-presential disciplines. This is an exploratory-descriptive research, prospective and qualitative approach. A data collection instrument were applied with a sample of 116 students registered in the Physical Education, Nursing, Pharmacy, Physiotherapy and Psychology courses attending semi-presential disciplines. The data collection instrument included demographic data and specific questions (17 closed and 01 open) to highlight three competences (active learning, communication through writing and use of information and communication technology in the teaching-learning process). The Data were collected in the second semester of 2019 in a private HEI in north of Brazil. A spreadsheet was used for storage of data which were later analyzed by the dynamic table functionality of Microsoft Excel 2016 tool. The qualitative analysis occurred through content analysis considering Bardin. The quantitative results were presented by absolute and relative frequency and organized in tables. Demographic variables showed that in relation to gender, 93 (80.17%) female and 23 (19.83%) male students participated in the study. the average age of the participants was 23.2 years  $\pm$  5.9, the Nursing Course had the largest number of participants, and the Physical Education Course the smallest and 99.1% of participants attended high school in a public school. It was evidenced that in relation to the competences “active learning” and “use of information technology”, most of the academics possess it. However, the indicators with the lowest scores referred to the competence “communication through writing”, as seventy percent of the students in the study are from the generation of digital natives, they use information and communication technology without difficulty, but not perform constant reading and formal writing, which impacts the ability to communicate formally through writing. Therefore, strategies must be developed by HEI to mitigate this context, since this competence is relevant for students of semi-presential subjects.

**Keywords:** Semi-presential Modality. Learning Management System. Health Courses. Teaching-learning Process. Skills.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Participantes por curso.....	41
Tabela 2 – Participantes por gênero e curso.....	43
Tabela 3 – Participantes por natureza da instituição de ensino médio (privada ou pública) .....	43
Tabela 4 –Resultado referente a Questão 3 (Sabe utilizar computadores e/ou dispositivos móveis?) .....	46
Tabela 5 – Resultado referente a Questão 4 (Sabe realizar <i>download</i> e <i>upload</i> de arquivos?).....	47
Tabela 6 – Resultado referente a Questão 5 (Consegue gerenciar e/ou instalar diferentes <i>softwares</i> e/ou aplicativos. Reconhece que é possível salvar os dados em diferentes dispositivos, como <i>pen drive</i> , HD, nuvem ou outro meio de armazenamento digital?) .	47
Tabela 7 – Resultado da Questão 6 (Acessa a Internet por meio de diferentes tipos de navegadores?). .....	48
Tabela 8 – Resultado da Questão 7 (Sabe acessar sites para buscar informações relevantes para seu estudo, como por exemplo, base de dados científicas e, demais portais públicos ou proprietários como apoio ao processo ensino-aprendizagem?). .....	49
Tabela 9 – Resultado da Questão 8 (Consegue acessar Ambiente Virtual de Aprendizagem, e sabe que o mesmo é diferente de um site, por isso, precisa de um login e uma senha?). .....	50
Tabela 10 – Resultado da Questão 9 (Ao acessar o AVA, sabe se orientar e abrir os materiais disponibilizados no curso e realizar <i>download</i> daqueles que mais interessam?). .....	51
Tabela 11 – Resultado da Questão 10 (Sabe trabalhar a distância com os colegas por meio da colaboração e interação disponível no AVA?). .....	52
Tabela 12 – Resultado da Questão 11 (Sabe comparar, e integrar informações de fontes diferentes, distinguir informações de fontes não confiáveis, estruturar e classificar informações e conteúdo de acordo com uma estratégia pessoal?). .....	53
Tabela 13 – Resultado da Questão 12 (Constrói estratégias para a organização do tempo de estudo?).....	53
Tabela 14 – Resultado da Questão 13 (Cria estratégias utilizando recursos tecnológicos como aplicativos, calendários, lembretes e agendas eletrônicas?). .....	55

Tabela 15 – Resultado da Questão 14 (Ordena e classifica as atividades educacionais que precisa realizar, seja em nível de importância, por datas ou períodos?). .....	56
Tabela 16 – Resultado da Questão 15 (Programa-se e cria estratégias para os estudos?). .....	57
Tabela 17 – Resultado da Questão 16 (Elabora com facilidade textos utilizando a língua culta (obediência a acentuação, pontuação, conjugação verbal e concordância nominal)?). .....	58
Tabela 18 – Resultado da Questão 17 (Lê com frequência jornais e revistas impressas ou digitais para complementar sua formação em relação ao uso da língua culta?).....	58

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Vantagens e Desvantagens das modalidades de ensino .....	26
Quadro 2 – Validação do Instrumento de Coleta de Dados .....	39
Quadro 3 – Apresentação dos discursos da categoria <i>Internet</i> .....	59
Quadro 4 – Apresentação dos discursos da categoria Computador.....	60
Quadro 5 – Apresentação dos discursos da categoria Tempo .....	61

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

COC – Curso Oswaldo Cruz

EAD - Educação a Distância

FAEMA – Faculdade de Educação e Meio Ambiente

HD – *Hard Disk*

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IES - Instituição de Ensino Superior

MEC – Ministério da Educação

MOODLE - *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*

SUS – Sistema Único de Saúde

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

UFMT – Universidade Federal do Mato Grosso

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UNAERP - Universidade de Ribeirão Preto

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	16
1.1 HIPÓTESE .....	17
1.2 JUSTIFICATIVA .....	17
1.3 OBJETIVO GERAL .....	17
1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	18
1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO .....	18
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	19
2.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E SEMIPRESENCIAL .....	19
2.1.1 Educação Semipresencial .....	20
2.2 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA).....	24
2.3 EDUCAÇÃO PRESENCIAL <i>VERSUS</i> SEMIPRESENCIAL .....	26
2.4 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS .....	28
3 CASUÍSTICA E MÉTODOS .....	33
3.1 NATUREZA DO ESTUDO .....	33
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	33
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS .....	34
3.3.1 Local de Investigação e Sujeitos .....	34
3.3.2 Critérios de Inclusão .....	35
3.3.3 Critérios de Exclusão .....	35
3.3.4 Protocolo de Intervenção .....	36
3.4 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS .....	36
3.5 CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA.....	37
3.6 FASE DE ANÁLISE.....	37
3.7 VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	38
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	39

4.1 RESULTADO DA VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	39
4.2 RESULTADO DA AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS .....	41
5 CONCLUSÃO .....	63
REFERÊNCIAS .....	64
APÊNDICE I .....	75
APÊNDICE II .....	77
APÊNDICE III .....	78
APÊNDICE IV .....	79
ANEXO A .....	82
ANEXO B .....	83

## APRESENTAÇÃO

Aos dezesseis anos de idade iniciei meu contato com a área da saúde, momento em que recebi a oportunidade de trabalhar no hospital regional da minha cidade, no setor de serviço de arquivamento médico e estatísticas, realizava o levantamento dos atendimentos do local, porém, sem pensar em trabalhar diretamente na área da saúde. Após alguns anos trabalhando no hospital resolvi prestar vestibular para fisioterapia, não era a primeira escolha, mas a única formação que se aproximava de educação física, aprovado no vestibular, deixei o trabalho para dedicar-me aos estudos.

A docência sempre esteve presente em minha vida, advindo de uma família de professores sempre admirei esta profissão e durante a academia relatava aos colegas que seria um sonho a ser percorrido, não sabendo se seria na instituição que me formara alguns anos depois ou em outra, mas um sonho que gostaria de realizar.

Após o término da faculdade, iniciei a prática clínica com atendimentos voltado para a ortopedia e a saúde do próximo. Buscando sempre atualizar-me para prestar o melhor atendimento possível aos clientes/pacientes, realizei vários cursos na área de ortopedia, até que mais um sonho estaria para ser alcançado em minha jornada, uma pós-graduação *Lato Sensu* em oncologia multiprofissional, por motivos pessoais tive grande ligação com esta área e, assim, decidi prestar atendimentos a esse público. Mas, o destino novamente pregou uma peça, três meses para graduar-me recebo uma ligação da instituição que me formei para fazer parte do corpo docente.

Ao realizar a entrevista com o reitor da faculdade e aceito para seguir a vida da docência, alguns meses depois a Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA juntamente com a Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP fecharam uma parceria para o programa de mestrado profissional, e mais um dos meus sonhos a serem percorridos estavam diante de mim.

Atualmente, como docente do ensino superior, e um amante das tecnologias acreditando que utilizadas de forma correta somam pontos positivos e não negativos como visto antigamente, em que o aluno que utiliza o telefone na sala de aula não está certo. Então surgindo este questionamento quais as competências que este aluno tem que ter para chegar ao ensino semipresencial. Será que todos estão na mesma escala de conhecimento tecnológico?



Em 2018, a FAEMA, passou a ofertar todos seus cursos no sistema híbrido e, para isso, capacitou seu corpo docente para atuar nessa modalidade de ensino, mas cabe questionar, é necessário capacitar os estudantes para esse novo modelo de ensino?

## 1 INTRODUÇÃO

A aquiescência das novas modalidades de ensino mediadas por Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) estão sendo pesquisadas, recorrentemente, com a finalidade de verificar os aspectos positivos e os pontos a serem mitigados. As plataformas digitais estão encrustadas no cotidiano do ser humano, contudo, no cenário educacional, trazem novas obrigações de educação e metodologia, mudando, assim, a visão retrograda do processo ensino-aprendizagem (OLIVEIRA; CORTIMIGLIA; LONGHI, 2015).

Segundo Silva, Shitsuka e Paschoal (2015), a Educação a Distância (EAD) está tornando-se uma discussão globalizada, vinculando a imagem de avanço para o sistema de educação/ensino, está vencendo o aprendizado de forma limitada na classe de modo presencial, uma vez, que todas as aulas tem um encontro marcado com hora de início e fim, outra barreira que vem sendo derrubada é a questão de ensino de qualidade nesta modalidade, mostrando que a presença do professor em sala de aula, pode ser suprida pela interação em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), assim os recursos didático-pedagógicos, como fóruns, debates, *chats*, reuniões virtuais, entre outros, são comumente utilizados para maximizar o processo ensino-aprendizagem.

De acordo com Moreira, Costa e Aguiar (2017), a EAD no Brasil é regida por bases legais por meio de leis, decretos e diretrizes. O Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017,

“considera a educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos” (BRASIL, 2017, p.1).

Atualmente, tanto a necessidade de ensino de qualidade em pontos distintos de grandes centros e também de caráter nacional. Faz-se necessária à criação de novas metodologias de educação com estratégias pedagógicas, disciplinas e condição de ensino modificada, tornando, portanto, a educação à distância, cada vez mais contemporânea nos centros de ensino. Contudo, há deveres a serem cumpridos tanto pelas instituições de ensino quanto pelo discente que será ator no processo ensino-aprendizagem (TORI, 2016).

Pode-se citar que a EAD oferece diversos benefícios para os alunos, principalmente, para aqueles que precisam de flexibilidade para realizar as aulas, assim a modalidade semipresencial pode flexibilizar a presencialidade nas aulas e apoiar o processo de inserção de metodologias ativas, exercitando no estudante a competências de aprendem a aprender, promovendo, melhorias e maximizando a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

### 1.1 HIPÓTESE

Os alunos de cursos presenciais da área da saúde de uma instituição de ensino superior privada do Estado de Rondônia possuem as competências essenciais para cursar disciplinas na modalidade semipresencial.

### 1.2 JUSTIFICATIVA

Justifica-se a referida pesquisa, uma vez, que os discentes dos cursos da área de saúde possuem preconceitos em relação a educação a distância e disciplinas semipresenciais. Contudo, diversos estudos demonstram que o uso dos 20% de disciplinas na modalidade a distância nos cursos presenciais é um crescente em todas as IES do país e também há estudos que apontam os benefícios que essa modalidade de ensino propicia aos estudantes, principalmente, no que se refere ao aprender a aprender. Dessa forma, é necessário investigar a capacidade dos alunos para cursar de maneira efetiva disciplinas na modalidade semipresencial, permitindo a partir desse diagnóstico trabalhar para mitigar o preconceito ou ainda realizar capacitações prévias para que os estudantes se identifiquem com a modalidade de ensino semipresencial.

### 1.3 OBJETIVO GERAL

O objetivo desse estudo é avaliar as competências dos estudantes da área de saúde de uma instituição de ensino superior privada do interior do Estado de Rondônia para realização de disciplinas na modalidade semipresencial.

#### 1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos do estudo são:

- Levantar os recursos tecnológicos que os estudantes dos cursos da área de saúde de uma instituição de ensino superior privada do interior do Estado de Rondônia dispõem para realizar disciplinas semipresenciais.
- Identificar competências essenciais que os alunos devem possuir para cursar disciplinas semipresenciais em uma instituição de ensino superior privada do interior do Estado de Rondônia.
- Identificar se os estudantes dos cursos da área de saúde de uma instituição de ensino superior privada do interior do Estado de Rondônia possuem competências para utilizar a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem.

#### 1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Esta dissertação está dividida em cinco capítulos, sendo que no primeiro capítulo apresenta-se a Introdução, a Justificativa, a Hipótese, o Objetivo Geral, os Objetivos Específicos e a Estrutura da Dissertação.

No segundo capítulo há a revisão de literatura, que contempla as temáticas: Educação a Distância, educação semipresencial, ambientes virtuais de aprendizagem e educação presencial *versus* semipresencial.

No terceiro capítulo são descritas as metodologias que foram utilizadas na realização do trabalho.

No quarto capítulo há os resultados e discussão desse estudo.

No capítulo cinco encontra-se a conclusão do estudo.

E, por último, são listadas as referências bibliográficas utilizadas para o desenvolvimento dessa dissertação.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesse capítulo apresenta-se a revisão de literatura que contempla as temáticas: Educação a Distância e Semipresencial, Ambiente Virtual de Aprendizagem, Educação Presencial *versus* Semipresencial e Habilidades e Competências.

### 2.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E SEMIPRESENCIAL

A Educação a Distância no Brasil foi documentada em 1904, onde era fundamentada em materiais impressos e enviados via carteiros ou tendo em publicações jornalísticas. Ao longo dos anos suportou alterações passando a usar inovações de tecnologias como o rádio e a TV, avançando por mais período chegou ao tempo da Internet. Aproximadamente na década de 90, com a disseminação dos avanços da TIC, começou a ter o surgimento de planejamentos oficiais e formais da educação a distância, tendo como incentivo às secretarias dos municípios e do estado, promovendo iniciativas fechadas e com algumas parcerias em universidades. Os primeiros programas formais, inventados sob a ótica da regulamentação, foram para a capacitação e formação continuada e permanente de educadores. A aparição de novas TIC consentiu o desenvolvimento sintético do ensino nas últimas décadas (MARCONCIN, 2010 apud ALVES, 2011).

Na segunda metade do século XX houve uma expansão da EAD, com novas formas de abordagens para a educação, a modalidade semipresencial, que desencadeou um crescimento significativo em pesquisadores que se interessavam em estudos relacionados a EAD, assim, discutiram os diferentes aspectos e campos como: o procedimento, material e modo de interação entre aluno-professor. Ocorreu também o processo legislativo que resultou em uma política de EAD, que privilegiaria a expansão dessa modalidade de ensino (BARBOSA, 2005).

Hodiernamente, o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, favorece cursos a distância, com atividades presenciais, seja de graduação ou pós-graduação. Em relação ao polo de apoio presencial deve ter disponibilidade de atender aos clientes ou usuários do ensino, a infraestrutura deve contemplar laboratórios, salas, coordenação pedagógica, secretarias, auditórios, laboratórios de informática e biblioteca. Esses requisitos são

necessários para que as atividades acadêmicas possam ser plenamente desenvolvidas (BRASIL, 2017).

De acordo com Oliveira (2003), o desenvolvimento da EAD tem como suporte os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

### 2.1.1 Educação Semipresencial

Segundo Belloni (2003), a educação semipresencial é modificável e tem flexibilidade em dias, horários, cadência e conteúdo. Dessa maneira, se encaixa melhor nas necessidades individuais de cada um, induzindo um melhor entendimento adaptativo que o ensino presencial. Por outro lado, apresenta restrições no contexto social, de comunicação ou controle do aprendizado, para que o aluno se mantenha focado no objetivo a seguir. Motivar para ter uma educação de qualidade não depende apenas da metodologia ou se é presencial ou não, mas sim, como os processos ensino-aprendizagem são arquitetados e organizados. É, justamente, por isso, que a EAD é procurada, pois o espaço de improviso é menor, dessa forma, todo processo de estudo, como atividades, materiais, provas e aulas necessitam de uma preparação diferenciada e acompanhada por uma equipe especializada.

O ensino semipresencial é uma ponte que liga a parte clássica e moderna da educação, ou seja, a parte presencial e o uso da TIC para mediar a ensinagem, desfrutando das formas benéficas dos dois contextos, possibilitando usufruir das vantagens das duas modalidades de ensino. Desde o início do século as pessoas possuem contato com as TIC muito cedo, com inúmeras utilidades em seu meio, promovendo relações interpessoais, mas, em relação à educação ainda predomina a questão presencial (MORAN, 2005).

De acordo com Brasil (2018, p. 59), Portaria nº 1428 o ensino semipresencial é reconhecido no território nacional:

Art. 2º As IES que possuam pelo menos 1 (um) curso de graduação reconhecido poderão introduzir a oferta de disciplinas na modalidade a distância na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, até o limite de 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

Art. 3º O limite de 20% (vinte por cento) definido art. 2º poderá ser ampliado para até 40% (quarenta por cento) para cursos de graduação presencial.

A educação semipresencial não é totalmente à distância e nem totalmente presencial, ela tem uma carga horária em que os conteúdos são disponibilizados para

serem acessados e estudados na modalidade a distância e as atividades realizadas nesses cursos são de forma presencial, em sala de aula. No Brasil, o conceito semipresencial surgiu em virtude da possibilidade de ofertar até 40% de um curso de graduação ou pós-graduação por meio da modalidade EAD, essa possibilidade foi autorizada pelo Ministério da Educação desde 2004 e proporciona flexibilidade de horários e dias onde são realizadas atividades, trabalhos e debates. Portanto, de acordo com a legislação vigente, as IES podem ofertar disciplinas de cursos presenciais, com até 40% da sua carga horária na modalidade à distância (BELLONI, 2003; BRASIL, 2004; BRASIL, 2017).

Muitos discentes consideram o ensino semipresencial mais dinâmico, apresentam como ponto positivo a flexibilidade de horários e dias para a realização dos encontros presenciais (ANDRADE; TODA, 2017).

Segundo Bouchard (2000), a distância pode separar ou abordar os indivíduos, assim, se menciona à interferência pedagógica, sendo instituída como distância transacional, cujo seu tamanho pode ser milimetricamente medido por níveis de diálogo educacional. Todo o recurso empregado na EAD tem características na sua estrutura específica e níveis variados de diálogo conforme resultados das mídias e plataformas, assim causam interferência nos níveis de distância transacional. Já em sala de aula as discussões e interações dos alunos são de acordo com temas ou contextos abordados e, com isso, o professor coordena as estratégias e medidas pedagógicas na sala de aula.

A EAD pode permitir um sistema parcialmente *online*, sendo, portanto, o AVA ou ciberespaço, ferramenta importante no processo ensino-aprendizagem. As atuações no ciberespaço ou AVA são registros permanentes e sofrem recuperação a todo o momento e de variados lugares com acesso à Internet. As plataformas de EAD passam por toda a conjunção de processos inclusivos nas atividades de todos os alunos (TORI, 2016).

Bouchard (2000) cita que a educação é a ação de investigar e deve causar ao aluno representações de pensamentos, fornecendo todo o tipo de informações para o discente ter uma base de dados para acessar e, assim, ter buscas em fontes de informações seguras, provocando a reflexão de todos os processos que ele passou para chegar à resposta correta. Todo esse processo de pesquisa faz com que o aluno tenha conceitos e bases do assunto pesquisado, ou seja, ele tem o planejamento da sua pesquisa e da sua aprendizagem, desenvolvendo ações, selecionando as informações principais e tendo a interaprendizagem.

Segundo Pallof e Pratt (2002), na educação presencial, há processos de ensino envolvendo a razão, compreensão, atitudes e comportamentos. O tutor tem um papel

fundamental em avaliar como o aluno age, ou seja, ele observa a aceitação, como ele se comporta nas discussões de sala, qual seu interesse, relações afetivas e sociais. A educação semipresencial não é apenas um aprendizado do que a pessoa quer se formar, mas, sim, uma interação social com os outros membros da sala de aula, isso é um ponto de caráter prático entre o meio presencial e a distância, ambos conseguem ter a interação com os alunos, mas a educação *online* e física faz união levando ao modernismo, já a presencial faz esse intercâmbio somente na sala de aula.

O ensino semipresencial é um desafio do modernismo cultural escolar. A educação presencial interagindo com a EAD pode contribuir para melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem dos estudantes, pois haverá um planejamento melhor, promovendo um desempenho maior dos alunos (TORI, 2016).

Ao cursar disciplinas semipresenciais o aluno desenvolve habilidades como de pesquisa e busca para a realização de atividades a distância ou recebe o conteúdo pedagógico disponível na plataforma da instituição. Com isso, há necessidade da interação constante do aluno com o AVA (CORBELLINI; REAL, 2014).

O docente ou tutor dispõe-se diariamente a atender os alunos por meio do AVA, utilizando-se de ferramentas como *chats*, fóruns ou por meio de agendamento em caso de muitas dúvidas. Esse mecanismo é utilizado não apenas no ensino semipresencial, mas também em casos do ensino presencial para melhorar a comunicação entre docente e discente no conteúdo aplicado em sala de aula. Buscando-se uma relação articulada para o discente compreender o que o tutor quer que seja realizado, como trabalhos e projetos. O ensino semipresencial envolve esse meio tecnológico como facilitador ao aluno que não pode comparecer presencialmente todos os dias na instituição de ensino (ANDRADE; BARBOSA, 2018).

Dentre as ferramentas presentes no AVA, algumas se destacam, como por exemplo, o *chat*, uma vez que o mesmo tem o objetivo de entretenimento entre os alunos, como um bate-papo casual. Porém, observou-se que esta ferramenta era indispensável para o ensino semipresencial, pois a mesma tem a potencialidade de promover debate simultâneo entre alunos e tutores, fortalecendo a construção do saber (FEITOSA; LIMA; VASCONCELOS, 2013).

De acordo com Bezzera (2015), o uso de fóruns contribui para o desenvolvimento de uma aprendizagem vivenciada, na medida em que estimula à autonomia, a argumentação, a construção de textos, além de incentivar o respeito a diferentes pontos de vista, o que se busca, principalmente, na utilização desses recursos é a autonomia para



criação e capacidade de ter proposta própria, saber argumentar e contra argumentar, saber ler e expressar o entendimento. A videoaula é um recurso que visa atender e dá suporte necessário a determinado conteúdo, seja ele interdisciplinar ou não. A videoaula favorece a aprendizagem mais vivenciada, pois permite aos alunos ampliarem os conhecimentos abordados no material didático disponibilizado.

Assim, consegue-se imaginar como são produzidas as atividades ou avaliações que fazem parte da nota final do discente, as provas são realizadas de forma presencial, onde apresentam questões dissertativas e objetivas com gabarito e as atividades, em sua maioria, é virtual, mas há alguns trabalhos como apresentações, que são realizados em sala de aula. Os materiais didáticos (livros, artigos, cronograma de conteúdos e atividades) são disponibilizados *online* (SCORSOLINI-COMIN, 2013).

Segundo Corbellini e Real (2014), a disponibilidade de tempo para auxiliar o aluno é realmente crucial e é um aspecto importante do profissional professor no ensino semipresencial, pois o mesmo precisa orientar e motivar o aluno para que o mesmo tenha um desempenho promissor dentro do curso.

O ensino semipresencial é um fator positivo na educação, pois motiva o aluno a pesquisar e buscar conhecimento para realizar as atividades propostas pelo professor, essas realizações fora da instituição de ensino causam melhora na capacidade do aluno e quanto mais o educando busca, mais ele aprende e estuda o conteúdo programático e, assim, melhora seu desempenho como futuro profissional (ANDRADE; BARBOSA, 2018).

A EAD não está apenas sendo utilizada para formação acadêmica, mas sim em capacitações de profissionais já formados. Uma vez que em regiões de difícil acesso ou com pouca procura de público afim de adquirir esse conhecimento, pode-se levar o material a essas áreas por meio da Internet, promovendo uma adaptação favorável do ensino de saúde ou com um custeio baixo (FUNDAÇÃO OSVALDO CRUZ - FIOCRUZ, 2005).

Fragale Filho (2003) cita que o conhecimento personalizado e melhorado para o aluno, o acesso universal, ações de maneira comunicativa e informativa, disponibilidade de tempo tanto físico como virtual para as aulas e atividades, disponibilidade de materiais para o estudo dos conteúdos e temas programáticos, avaliações *online* e presencial, liberdade de horário e local são pontos positivos na modalidade de ensino semipresencial.

O método semipresencial igualmente ao *online* terá o controle de presença dos acadêmicos conforme a participação direta nas atividades propostas pelo professor

juntamente com as atividades programadas nos encontros presenciais, oferecendo, portanto, ao acadêmico, uma interação no processo ensino-aprendizagem, maior flexibilidade e organização da sua agenda de estudo. Porém, não isenta o acadêmico de ir à instituição de maneira presencial (POLASSI et al., 2018).

## 2.2 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Os AVA são *softwares* educacionais via Web, com a finalidade de apoiar o ensino a distância ou semipresencial. Esses programas fornecem um agrupamento de recursos tecnológicos capaz de transmitir e modificar as informações e a comunicação, causando a habilidade de atividades no próprio tempo e ritmo dos estudantes. O AVA pode ser utilizado em atividades presenciais, semipresenciais ou a distância, envolvendo os discentes e docentes, mantendo, assim, a troca de informações entre ambos e permitindo o ambiente social entre os grupos de uma sala (OKADA; SANTOS, 2003).

Conforme Moraes (2002), em situações de ensino-aprendizagem há interação entre alunos, que levam a formação de uma equipe, em que é de total importância para a educação. O AVA têm vantagens como: a influência mútua entre o aluno e computador na efetivação de atividades *online*; permite uma atenção diferenciada ao aluno; o aluno tem a possibilidade de ter a autoridade do seu conhecimento e forma de aprender; apresenta os métodos e materiais disponíveis de maneira que chame atenção do aluno, estimulando o raciocínio crítico e reflexivo e possibilita a realização de atividades ou provas avaliativas.

Os AVA têm como principal tarefa armazenar os conteúdos que serão disponibilizados em processos de ensino-aprendizagem e promover a interação entre todos envolvidos no referido processo (SEIXAS et al., 2012).

Ainda segundo Okada e Santos (2003), o AVA acrescenta vários meios tecnológicos e programas encontrados na *Web* para facilitar a comunicação e o diálogo, deixando aberto ao aluno, materiais de complementação. O conjugado de funções é estabelecido geralmente pelo que é requisitado em cada ambiente virtual.

Há AVA gratuitos e licenciados, no mercado existem diversas empresas que oferecem AVA comerciais com diferentes funcionalidades. O AVA *open source* mais utilizado, é o Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (MOODLE), com código aberto, é possível customizá-lo. Sua primeira versão foi aberta ao público em 2001, por Martin Dougiamas dentro do programa de mestrado da *Curtin University of*

*Technology*. Sofrendo atualizações constantes por uma comunidade de técnicos, programadores e cientistas de todo o mundo (SEIXAS et al., 2012).

Conforme Gonzales (2005), as funções dos AVA podem ser organizadas em grupos, como a coordenação, comunicação, produção e administração. Os instrumentos de coordenação são o suporte para estabelecer o curso e são usados pelos professores para manter informações metodológicas e estruturais do ambiente virtual, também estão presentes o material instrucional e perguntas referentes a equívocos. Já referente à comunicação, focaliza nos fóruns, correios eletrônicos e diálogos *online*, objetivando facilitar o processo de ensino e estimular a interação do aluno. Ferramentas de produção dos alunos proporcionam o espaço de publicação e organização dos trabalhos pedidos na plataforma ou em sala. Instrumentos de Administração apresentam soluções de gerenciamento do curso, dos discentes e tutoria.

As ferramentas que possibilitam a interação dos usuários do AVA são de fácil acesso, sendo *e-mail*, *chats*, grupos ou listas de discussão, fóruns, *blogs*, *Facebook* e *Twitter*. Podendo variar de comunicação síncrona ou assíncrona. A síncrona é a comunicação instantânea *WhatsApp* ou *chat*. Já a comunicação assíncrona será com um certo tempo de demora de respostas *e-mail*, fórum ou *blog* (SILVA; SOUZA, 2018).

Souza (2004) cita que entre os instrumentos de comunicação, estão *e-mail*, as listas de discussões, *newsgroup*, *chat* e teleconferência. Há também no AVA disponibilização de conteúdo e materiais referentes ao curso, que são adquiridos pelos alunos, como base de fixação e maior conhecimento no momento aula.

Melo (2018) defende que o AVA deve ser utilizado corretamente, não apenas como um repositório de conteúdo, pois os professores acostumados com a didática presencial apenas copiam suas aulas presenciais e disponibilizam nas plataformas sem realizar uma adaptação. Assim, a EAD não deve ser unidirecional e estático em que o aluno apenas observa o conteúdo, mas tenha a capacidade de questionar o professor e transmitir o conhecimento para os colegas do curso.

De acordo com Dias, Coelho e Brasileiro (2018), o ambiente deve conter uma interação construtiva e colaborativa de conteúdos disponibilizados, quando adotado esse padrão construtivo de aprendizado os acadêmicos tendem a aprender melhor quando estão envolvidos. Desta forma, o AVA Moodle permite que o professor ou tutor construa este ambiente de acordo com seu plano de ensino, facilitando a disponibilidade dos conteúdos e oferecendo recursos em várias perspectivas.

O Moodle pode ser considerado uma sala de aula virtual, onde o acadêmico deverá assumir a responsabilidade de acessá-la quando marcado um encontro síncrono com os demais colegas e professor/tutor. Com a possibilidade de acompanhar suas atividades através da Internet, participar das discussões, postar atividades e tirar suas dúvidas se assim tiver (SILVA; SOUZA, 2018).

### 2.3 EDUCAÇÃO PRESENCIAL *VERSUS* SEMIPRESENCIAL

O marco do ensino deve ter enfoque na ciência e na aprendizagem do aluno ou profissional, considerando os modelos de ensino no Brasil há os presenciais, semipresenciais e ensino a distância, predominando a educação presencial, em que há uma separação entre o professor e aluno temporalmente e, assim, é uma forma mais flexível para o discente. Já o ensino semipresencial é uma forma que une a parte presencial e a distância, o aprendizado e conhecimento promovem uma forma específica de desenvolvimento e desígnio, obtendo, portanto, formas comunicativas de aulas contraindo recursos virtuais para a gerência das aulas. O ensino tradicional e o ensino moderno requerem de qualquer forma maneiras distintas de aulas e a moderna precisa de TIC, como processos administrativos e gestão diferenciada da forma clássica (Quadro 1) (MOORE; KEARSLEY, 2007).

Quadro 1 – Vantagens e Desvantagens das modalidades de ensino

<b>Sistema de Ensino</b>	<b>Vantagens</b>	<b>Desvantagens</b>
<b>Presencial</b>	Docente presente para tirar dúvidas ou promover debates de forma imediatista. Motivação e interação trabalhada em grupos que buscam o mesmo objeto de estudo. Intercâmbio de ideias e partilha de dúvidas relevantes.	Presença física em horários, dias e local fixo. O aluno tende ao estudo passivo ou limitado. Ao perder uma aula a mesma não será repostada diretamente, o aluno precisa buscar o conteúdo aplicado por conta própria.
<b>Semipresencial</b>	Adaptação através de melhor aproveitamento de ambos os sistemas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Formação individualizada.	Caso o aluno não consiga administrar o tempo e a proposta oferecida possui as mesmas desvantagens do sistema presencial. Encontros mais espaçados e maior tempo de procrastinação quando não administrado.

<b>Distância</b>	Flexibilização dos horários. Acessibilidade e Mobilidade. Formação individualizada. Rever quantas vezes forem necessárias determinada aula do programa. Autonomia para o aluno.	O aluno precisa de automotivação. Tendência para a procrastinação. Possibilidade de cópia indevida ou em momento não autorizado para burlar o sistema de aproveitamento de conhecimento oferecido em determinada atividade. Tendência a má administração de tempo.
------------------	---	---

Fonte: POLASSI et al. (2018, p. 172).

Segundo Belloni, (2003), para o papel de professor coletivo, o profissional deve ser capaz de aprender a formular trabalhos e trabalhar de forma diferente na sala de aula, o poder da equipe é de importância superior para conseguir ter um planejamento de ensino favorável com o objetivo da disciplina e do curso, formando uma aula interdisciplinar, abordando inúmeros contextos de complementos para melhor a compreensão da aula. É mais complicada a EAD do que um trabalho tradicional dentro do meio clássico de ensino, pois, o tutor precisa ter uma corporatura de tutor coletivo, em que adquire novos desempenhos, diferenciados dentro do meio tecnológico. O professor terá que aprender a ensinar a aprender.

Novos contextos explicam a formulação educacional na EAD, uma definição é a polidocência, sendo que o educador no ensino semipresencial assume diversas atividades que formam o trabalho do professor *online*. Esse docente formula questionários, atividades, provas *online*, trabalhos, tira dúvidas frequentes, participa de fóruns, é professor via Internet, ajuda os alunos em atividades fora da sala de aula e melhora a forma de aprendizagem (MILL et al., 2010).

Na modalidade semipresencial há muitos preconceitos encontrados de profissionais para profissionais e instituição para instituição, pois a EAD é uma educação eficaz, mas muitos acreditam que não, e que os profissionais formados por essa modalidade são de má qualidade no mercado de trabalho. Mas, pelo contrário, muitos profissionais formados trabalham de maneira melhor que aqueles que cursaram o ensino presencial (CUNHA, 2004).

O governo brasileiro aumentou o número de cursos a distância dentro de um programa chamado Universidade Aberta do Brasil (UAB), assim vem se concentrando preocupações devido à qualidade do ensino empregado nesse novo projeto. O ensino

semipresencial exige qualidade na sua execução e um planejamento diferente para que os alunos aprendam a aprender (ALMEIDA; IANNONE; SILVA, 2012).

De acordo com Possari (2002), o modo de educar assume epistemologicamente as formas tecnológicas de comunicação e informação que promovem a EAD.

Segundo Martins (2002), a comunicação proporcionada pela TIC e AVA passam a ter uma junção para dialogar nas tentativas de dar um significado maior ao processo ensino-aprendizagem. Esses ambientes produzem, sim, a comunicação e formas distintas do aluno conseguir se comunicar com o tutor ou demais alunos do curso.

A coletividade no mundo atual exige novos tipos de profissionais nos diferentes campos e setores, essa necessidade requer competências variadas da pessoa, na forma como trabalho em equipe, na questão individual e adaptar e aprender novas modalidades de serviços. Para obter essas capacidades há a necessidade de conhecer para utilizar outras tecnologias de conhecimento e informação, não apenas como melhora, mas sim como instrumento pedagógico efetivo a serviços de educação e saúde. Sem equívoco a EAD, por experiência de educação com a questão metodológica presencial, colabora para a alteração e mudança dos métodos de ensino e da forma de organização do trabalho de formas comuns, para a utilização de formas adequadas dos meios de tecnologia de mídias no ensino (OLIVEIRA, 2018).

Acredita-se que essas novas tecnologias no campo da educação fazem a contestação no ensino de muitas instituições universitárias presenciais do país. É um sistema facilitador do processo ensino-aprendizagem, que permite considerar os desafios que os profissionais enfrentam todos os dias na área da saúde, percebe-se que a EAD é uma tática para a educação permanente em saúde (LITWIN, 2000).

#### 2.4 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

De acordo com o dicionário Aurélio, habilidade tem por definição “qualidade daquele que é hábil; capacidade, destreza, agilidade: ter habilidade para trabalhos manuais (...)” (FERREIRA, 2010). O conceito de Ferreira (2010) corrobora com Perrenoud (1999), pois para o autor quando o indivíduo passa a desenvolver conhecimentos e capacidades, para solucionar uma situação-problema da vida real, sem tempo para planejar e pensar, ele está fazendo uso da habilidade.

Para Perrenoud (1999), habilidade trata-se de uma sequência, de deduções e percepções, onde são utilizados esquemas de alto nível. De uma forma simples, a

habilidade é uma série de procedimentos mentais que o sujeito ativa para resolver uma situação real, em que ele precise tomar uma decisão, o saber fazer.

Habilidade está ligada a competência que o aluno deve atingir dentro do aprender e o saber, em aplicar o conhecimento adquirido. Podendo ser adquirida por meio da prática, mas sofrendo alterações conforme a vivência sociocultural e cognitiva do sujeito. De forma geral, a habilidade tem seu contexto ligado a duas ou mais competências que o aluno deve ter, apresentadas como processos mentais e cognitivos ou como motores e técnicos (BEHAR; SILVA, 2012).

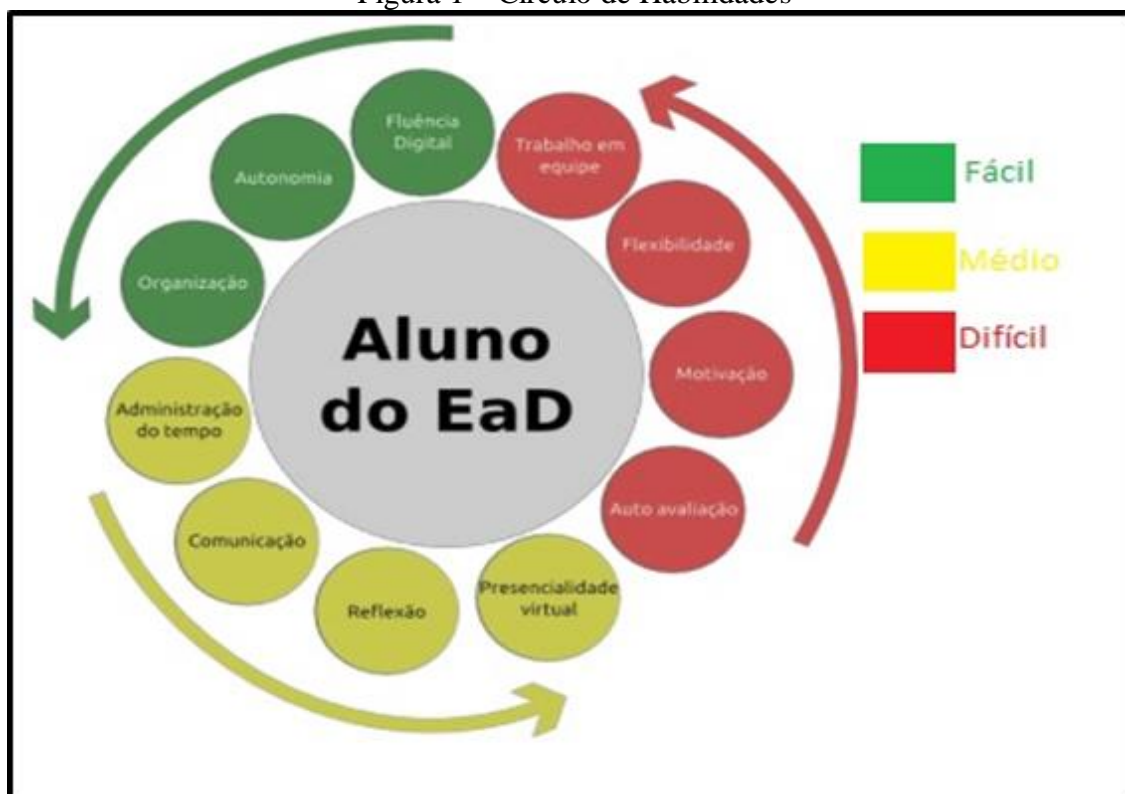
Segundo Lubian et al. (2016), por definição a autonomia do aluno é a capacidade do mesmo decidir sua ação. É considerada uma das principais habilidades que o aluno deve adquirir ou já ter, porém, dentro do círculo de habilidades a mesma é listada de fácil desenvolvimento e aprendizado. Algumas situações de autonomia do aluno: organização de tempo, aprender a manifestar-se, questionar sobre conteúdos, compartilhar informações, entre outros.

As habilidades dos alunos para cursarem o sistema semipresencial está dividida em 11 campos (Figura 1) e classificadas em níveis Fácil, Médio e Difícil sendo eles: Fluência digital - está diretamente ligada a utilização das tecnologias, deixando o aluno ativo, assim deixando-o capaz de criar ou produzir conteúdo ou matérias. Autonomia tem significado de governar-se, sendo o oposto direto do heteronomia que é o indivíduo governado por outro. Organização tem relação direta com sistematização, ordenação e estruturação de grupos, atividades e matérias. Administração do tempo é descrita como o cumprimento da agenda conciliando as atividades do compromisso e as controlando sempre, atingindo as prioridades e metas com objetivos. Comunicação está ligada com a capacidade e perceptibilidade oral, gestual e escrita. A reflexão tem como descrição a abstração para refletir e analisar criticamente situações, atividades e modos de agir. Presencialidade virtual está descrita como aos acessos do aluno no meio virtual de aprendizagem, interação com colegas e realização dos trabalhos (VELHO; PINTO, 2015).

De acordo com Behar e Silva (2012), a autoavaliação é a capacidade do aluno avaliar seu próprio processo de aprender, avaliando as atividades propostas, acerca do desenvolvimento. Motivação entende-se por estabelecer as condições para chegar até um objetivo entre pares e consigo mesmo, sendo um facilitador dos processos. Da mesma forma, ser capaz de acolher as dificuldades do outro, incentivando-o a permanecer e concluir uma atividade, sendo ativo e participativo. Ser capaz de lidar com as próprias

dificuldades. Flexibilidade é a capacidade de trabalhar com várias necessidades, a fim de examinar e julgar as ações, bem como as mudanças de atitudes e opiniões. Trabalho em equipe tem a descrição de contemplar às relações intra e interpessoal, as quais permitem ao sujeito expressar e comunicar, de modo adequado, seus sentimentos, desejos, opiniões e expectativas. Além disso, evidenciam condutas interpessoais, destreza para interagir com outras pessoas de forma socialmente aceitável e valorizada, podendo, assim, trazer benefícios aos participantes nos momentos de interação.

Figura 1 – Círculo de Habilidades



Fonte: VELHO; PINTO, (2015, p. 6)

Hodiernamente, as discussões sobre habilidades e competências tornam-se recorrentes na busca da sua definição, no que se trata ao ensino superior. Vale salientar que está altamente ligada ao perfil do futuro profissional. A palavra competência deriva-se do latim “*competentia*” com a tradução literal de simetria, proporção. Referindo-se na capacidade de entender uma situação e reagir corretamente. Vários autores buscam uma definição, para Houaiss (2011, p. 97) trata-se do “poder detido por um indivíduo, em razão do seu cargo ou função, de praticar atos próprios”, já Ferreira (2010, p. 113) cita que é a “qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certo assunto, fazer determinada



coisa; capacidade, habilidade, aptidão e idoneidade”. Assim, a competência continua multifacetada, e assumindo uma perspectiva variada.

Perrenoud (2002) defende que a competência dependerá de diversos elementos presentes em uma situação-problema, sendo que o indivíduo deverá apresentar uma aptidão em resolver a solução. Seguindo a habilidade de resolução correta do problema vivenciado naquele instante. Trazendo para a área da educação Perrenoud (2002) argumenta que o professor deve desenvolver uma ação reflexiva constante.

Lopes et al. (2017) considera a competência como habilidades diretamente ligadas aos conhecimentos para trazer um valor a organização do meio, por sua vez, propondo o desenvolvimento de novos conhecimentos e habilidades. Quando interligado esses fatores morais, intelectuais e emocionais, serão importantes para o desempenho de forma competente do indivíduo.

A habilidade não é apenas um saber fazer, mas sim trabalho desempenhado de uma tarefa, executando de forma perfeita devido ao seu conhecimento e a compreensão dos princípios que estavam envolvidos na execução desta tarefa. Podendo ser melhorada e adquirida com o tempo. Trazendo para o meio acadêmico a habilidade de envolve a capacidade do aluno em realizar, dominar, solucionar e demonstrar autoridade do conhecimento das tarefas disponibilizadas pelo professor (MARIANTE et al., 2012).

Soares, Seabra e Gomes (2014) citam que os seres humanos detêm inúmeras habilidades, porém para os estudantes do ensino superior, a inteligência é a habilidade que deve ser trabalhada de forma crucial. Pois, dessa maneira, o aluno compreenderá esse construto e sua relação com o processo de adaptação do ser humano, ajudando na sua carreira acadêmica e tornando-o mais produtivo, e para as IES terá um impacto positivo pois poderá se preparar para receber o acadêmico mais confiante em alcançar seus objetivos.

Perrenoud (1999) ainda identifica as habilidades como fundamentais, uma vez, que as carregamos desde nossos primeiros passos no processo educacional, sendo elas, ler, escrever e somar, e com o tempo as tornamos mais desenvolvidas, aperfeiçoando-as.

Penso, Pires e Mariantes (2012) concluíram que a competência pode ser definida como a solução do aluno em resolver um determinado problema, utilizando todo seu conhecimento preexistente juntamente com a capacidade de contextualizar a ação escolhida. Mas para o aluno desenvolver uma competência cabe ao professor instigar seus alunos para situações que se correlacionam com a realidade do dia-a-dia, problematizando tarefas, deixando o aluno mais independente em suas pesquisas.

Para Pinto e Velho (2015) competências não são ensinadas, mas devem ser criadas estratégias que excitam o seu desenvolvimento, colocando o acadêmico em situações que o faça pensar, mobilizando seus conhecimentos para tomar uma decisão perante um problema e, assim, solucioná-lo.

Estudantes de curso na modalidade de ensino semipresencial têm que desenvolver algumas competências para ter sucesso em sua formação, desta forma a autonomia deve predominantemente ser trabalhada por este aluno, dominando os saberes do ensino-aprendizagem. Autonomia pode ser classificada como organizar e se orientar nos estudos, e consegue de forma individual desvendar situações difíceis de aprendizagem (GOMURY, 2018).

O aluno de cursos na modalidade EaD requer domínio de outras competências que darão suporte ao seu aprendizado, podendo ser organização, flexibilização e entendimento dos elementos facilitadores do processo ensino-aprendizagem. O mesmo deve adotar uma postura ativa do seu processo ensino-aprendizagem e realizar questionamentos, dar opiniões e refletir mediante as temáticas propostas pelo professor (GUERRA et al., 2015).

### 3 CASUÍSTICA E MÉTODOS

Nesse capítulo apresenta-se a metodologia que foi utilizada para o desenvolvimento desse estudo.

#### 3.1 NATUREZA DO ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva, de caráter prospectivo e abordagem metodológica qualiquantitativa. De acordo com Gil (2008), o estudo exploratório tem como objetivo desenvolver e transformar opiniões e conceitos, trazendo uma visão ampla, aproximando sobre determinada circunstância. Com caráter menos rigoroso no desenvolvimento, tem como objetivo pesquisar bibliografias e documentos e estudos de caso.

Compreende como pesquisa descritiva a probabilidade de situar e descrever um atributo único de uma população ou grupo, agrupando e avaliando as informações (MALHOTRA, 2001)

Minayo (1996) descreve que o argumento qualitativo está vinculado a questionamentos correlacionados a pesquisa para chegar aos dados que compreendemos motivos, atitudes ou comportamentos, sempre atrás de respostas às questões levantadas durante a prática.

Estudos com metodologia quantitativa apontarão de forma numérica a amplitude dos desempenhos de uma população de estudo, com desfecho de quantificar o tamanho dos acontecimentos e extensão do grupo analisado (MINAYO,1996).

#### 3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Considerando um intervalo de confiança de 95% e um erro amostral de 4,5%, o tamanho da amostra foi de 116 alunos, uma vez que havia 151 alunos matriculados nos cursos de Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Psicologia cursando disciplinas na modalidade semipresencial no segundo semestre 2019 na Instituição de Ensino Superior - IES onde o estudo foi realizado.

### 3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS

Nessa seção são apresentados os procedimentos de coleta dados, como o local de investigação e os sujeitos, critérios de inclusão, critérios de exclusão e protocolo de intervenção.

#### 3.3.1 Local de Investigação e Sujeitos

A população de Ariquemes, segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, estipula que há 90.353 habitantes, já a população estimada em 2018 é de 106.168 habitantes. Sendo que dados de saúde indicam mortalidade infantil média de 14.57 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 1.2 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 28 de 52 e 32 de 52, respectivamente. Quando comparado as cidades do Brasil, essas posições são de 2.131 de 5.570 e 2.173 de 5.570, respectivamente (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, 2010).

Ainda segundo IBGE (2010), em relação aos dados referentes a educação de 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública de ensino da cidade tiveram nota média de 5.2 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4.3. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 30 de 52. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passa a 21 de 52. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 97.2 em 2010. Isso posiciona o município na colocação 24 de 52 dentre as cidades do estado e na colocação 3.382 de 5.570 dentre as cidades do Brasil. Sendo que o município conta com 4 IES que ofertam cursos na modalidade presencial e 5 IES que ofertam cursos na modalidade EAD.

A Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, fica localizada no município de Ariquemes/RO e tem como missão a atividade educacional formativa, para desenvolver e preparar profissionais e cidadãos conscientes, que busquem projetos de vida participativos, responsáveis, críticos e criativos, na construção e aplicação do conhecimento para o aprimoramento da sociedade. A missão da referida IES é formar o professor no sentido pleno, habilitado para atuar no ensino, na organização e gestão de sistemas, unidades e projetos educacionais e na produção e difusão do conhecimento, com

o compromisso de promover mudanças no Ensino, na Educação e na Sociedade (FAEMA, 2018).

A FAEMA conta com estrutura de serviços à comunidade acadêmica, dispondo de 13 laboratórios didáticos, telefone público, amplo espaço de convivência que serve à praça de alimentação e a momentos de descontração e socialização, complexo sanitário, 32 salas de aula climatizadas, distribuídas em 04 blocos (A, B, C e D) equipados para o acesso à Internet sem fio, laboratório 3D, auditório com capacidade para 120 pessoas, biblioteca, laboratório de informática, estacionamento e salas dos setores administrativos. A IES dispõe de infraestrutura planejada para portadores de necessidades especiais, de acordo com a Portaria Ministerial nº 3.284, de 07 de novembro de 2003. Há, portanto, a possibilidade de livre circulação aos espaços coletivos, às salas de aula, aos laboratórios e à biblioteca, com acesso por rampas e piso tátil, sendo que há também bebedouros e um complexo sanitário (com banheiros feminino e masculino), que inclui chuveiros e que privilegia acessibilidade universal (FAEMA, 2018).

O presente estudo ocorreu com os discentes dos cursos de graduação em Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Psicologia que cursam disciplinas na modalidade semipresencial.

### 3.3.2 Critérios de Inclusão

Foram incluídos no estudo os discentes dos cursos de graduação em Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Psicologia que cursam disciplinas na modalidade semipresencial, de uma IES privada do interior do Estado de Rondônia que se dispuserem a participar do estudo e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – (Apêndice I).

### 3.3.3 Critérios de Exclusão

Foram excluídos do estudo os discentes da IES que não cursam graduação em Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Psicologia e os discentes dos referidos cursos que se recusarem a assinar o TCLE, após ciência dos objetivos da pesquisa e, ainda que por algum motivo não responderem todas as questões do instrumento de coleta de dados.

### 3.3.4 Protocolo de Intervenção

Todos os discentes dos cursos de graduação em Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Psicologia que cursam disciplinas na modalidade semipresencial, de uma IES privada do interior do Estado de Rondônia foram convidados a participar do estudo e ocorreu uma triagem para garantir os critérios de inclusão e a assinatura do TCLE.

O pesquisador se encontrou pessoalmente com os participantes da pesquisa em diversos momentos nas dependências da IES privada do interior do estado de Rondônia na sala de aula de cada curso. Os participantes receberam e responderam o instrumento de coleta de dados por meio impresso que consiste em perguntas objetivas e aberta, para identificar se os estudantes possuem competências para cursos disciplinas na modalidade semipresencial (Apêndice IV), ficando o pesquisador disponível para esclarecer eventuais dúvidas.

### 3.4 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

O tipo de abordagem desenvolvida nesta pesquisa se classifica como de mínimo risco de desconforto ou constrangimento, de acordo com a Resolução nº 466/2012, do Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde, que trata sobre a condução de pesquisa envolvendo seres humanos.

Os procedimentos a serem realizados devem preservar os seguintes princípios da Bioética: beneficência, por meio da proteção dos sujeitos da pesquisa contra danos físicos e psicológicos; respeito à dignidade humana, estando o mesmo livre para controlar suas próprias atividades, inclusive, de sua participação neste estudo; e justiça, pois será garantido o direito de privacidade, pelo sigilo de sua identidade.

Para a realização do estudo as seguintes etapas foram cumpridas: solicitação de autorização para o diretor geral da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, local onde a pesquisa será realizada (Apêndice II), encaminhamento do projeto para análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Ribeirão Preto (Apêndice III), obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelos sujeitos (Apêndice I).

A autorização do diretor geral da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, local de coleta dos dados, foi concedida em maio de 2018 por deferimento no ofício de solicitação de autorização para realização da pesquisa (Anexo A).

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Ribeirão Preto sob o CAAE nº 98593118.9.0000.5498, em 24/10/2018 (Anexo B).

Houve benefícios diretos desta pesquisa para a IES onde o estudo foi realizado, pois a IES recebeu um diagnóstico referente as competências que os estudantes dos cursos da área de saúde possuíam para realizar disciplinas na modalidade semipresencial.

### 3.5 CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

O participante poderia rever seu consentimento a qualquer momento para deixar de participar deste estudo, sem que isto trouxesse prejuízo ou penalização aos indivíduos pesquisados (item contemplado no TCLE).

A pesquisa poderia ser suspensa diante da percepção de algum risco ou dano aos sujeitos da pesquisa ou diante de outro estudo que tivesse os mesmos propósitos ou apresentasse superioridade metodológica.

Contudo, as situações citadas não ocorreram, permitindo, portanto, a realização de todas as etapas propostas nesse estudo.

### 3.6 FASE DE ANÁLISE

A análise quantitativa dos dados ocorreu por meio de estatística descritiva com o uso do *software* Excel 2016 da empresa Microsoft Corporation e da funcionalidade de Tabela Dinâmica, sendo os resultados apresentados em tabelas.

A análise dos dados qualitativos ocorreu por meio da metodologia de análise de conteúdo, sendo que, após a leitura dos apontamentos colocados pelos participantes na questão que contempla comentários qualitativos foi realizada a categorização das respostas e, posteriormente, o agrupamento em temas geradores.

### 3.7 VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para validação do instrumento de coleta de dados foram consultados três especialistas em EAD, todos com título de doutor e sapiência de mais de 10 anos em EAD, sendo dois com experiência em implantação e gestão de processos de educação a distância e de tutoria em disciplinas semipresenciais e a terceira pessoa com experiência em tutoria em disciplinas semipresenciais.

Os especialistas receberam o instrumento de coleta de dados elaborado inicialmente e realizaram correções e sugestões considerando as competências: aprendizagem de forma ativa, uso da tecnologia da informação e comunicação por meio da escrita.



## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse capítulo serão apresentados a validação do instrumento de coleta de dados e os resultados das questões quantitativas e qualitativas coletadas por meio do instrumento apresentado no Apêndice IV.

### 4.1 RESULTADO DA VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

No Quadro 2 é apresentada a síntese da validação dos especialistas em relação ao instrumento de coleta de dados.

Os especialistas solicitaram a adequação da escala de respostas, adequações de termos técnicos e ou palavras e a inserção de novas perguntas para evidenciar as competências desejadas. Inicialmente a escala utilizada era de sim ou não, após a avaliação dos especialistas a escala passou a ser a Likert com representação gráfica.

Ressalta-se que no Quadro 2 só serão apresentadas as questões específicas para identificação das competências, pois aquelas que versavam sobre os dados demográficos (curso, etapa do curso, data de nascimento e sexo) não sofreram alterações, uma vez que os especialistas não fizeram considerações sobre as mesmas.

Quadro 2 – Validação do Instrumento de Coleta de Dados

Nº	Versão inicial	Nº	Versão final
02	Já cursou alguma matéria semipresencial, antes de ingressar na faculdade?	02	Já cursou alguma matéria semipresencial antes de ingressar no ensino superior?
03	Saber utilizar configurações básicas do computador ( <i>desktop</i> ) e dos dispositivos móveis?	03	Sabe utilizar computadores e/ou dispositivos móveis?
04	Saber executar os comandos para fazer <i>download</i> e <i>upload</i> de arquivos?	04	Sabe realizar <i>download</i> e <i>upload</i> de arquivos?
05	Configura o computador ( <i>desktop</i> ) e os dispositivos móveis, adaptando os a cada situação, gerenciando as instalações de softwares e aplicativos?	X	Considerando o parecer dos especialistas a questão foi excluída da versão final do instrumento de coleta de dados.
06	Consegue gerenciar e instalar os diferentes <i>softwares</i> e aplicativos. Reconhece que é possível salvar os dados em diferentes dispositivos, como <i>pen drive</i> , HD, nuvem ou outro?	05	Consegue gerenciar e/ou instalar diferentes <i>softwares</i> e/ou aplicativos. Reconhece que é possível salvar os dados em diferentes dispositivos, como <i>pen drive</i> , HD, nuvem ou outro meio de armazenamento digital?

07	Consegue acessar a internet usando diferentes tipos de navegadores, sabe acessar sites de buscas para informações e o ambiente de aprendizagem?	06	Acessa a Internet por meio de diferentes tipos de navegadores?
X	Não existia na versão inicial, foi inserida após o parecer dos especialistas	07	Sabe acessar <i>sites</i> para buscar informações relevantes para seu estudo, como por exemplo, base de dados científicas e, demais portais públicos ou proprietários como apoio ao processo ensino-aprendizagem?
08	Conseguo acessar o Ambiente Virtual de Aprendizagem, e sei que o AVA é diferente de um site, por isso preciso de uma senha e login, de uso pessoal?	08	Consegue acessar Ambiente Virtual de Aprendizagem, e sabe que o mesmo é diferente de um <i>site</i> , por isso precisa de um <i>login</i> e uma senha?
09	Ao acessar o AVA, sei me orientar e abrir os materiais disponibilizados no curso e realizar download daqueles que mais me interessam?	09	Ao acessar o AVA, sabe se orientar e abrir os materiais disponibilizados no curso e realizar <i>download</i> daqueles que mais interessam?
10	Saber trabalhar a distância com os colegas através da colaboração e interação, com o ambiente virtual de aprendizagem?	10	Sabe trabalhar a distância com os colegas por meio da colaboração e interação disponíveis no AVA?
11	Sabe comparar, e integrar informações de fontes diferentes, distinguir informações de fontes não confiáveis, estruturar e classificar informações e conteúdo de acordo com uma estratégia pessoal.	11	Sabe comparar, e integrar informações de fontes diferentes, distinguir informações de fontes não confiáveis, estruturar e classificar informações e conteúdo de acordo com uma estratégia pessoal?
12	Você consegue construir estratégias para a organização do tempo de estudos. Criar estratégias utilizando recursos tecnológicos como aplicativos, calendários, lembretes e agendas eletrônicas. Ordenar e classificar as atividades seja em nível de importância seja por datas e períodos. Programar e criar estratégias de ação para os estudos.	X	Considerando o parecer dos especialistas a questão foi excluída da versão final do instrumento de coleta de dados.
X	Não existia na versão inicial, foi inserida após o parecer dos especialistas	12	Constrói estratégias para a organização do tempo de estudo?
X	Não existia na versão inicial, foi inserida após o parecer dos especialistas	13	Cria estratégias utilizando recursos tecnológicos como aplicativos, calendários, lembretes e agendas eletrônicas?
X	Não existia na versão inicial, foi inserida após o parecer dos especialistas	14	Ordena e classifica as atividades educacionais que precisa realizar, seja em nível de

			importância, por datas ou períodos?
X	Não existia na versão inicial, foi inserida após o parecer dos especialistas	15	Programa-se e cria estratégias para os estudos?
X	Não existia na versão inicial, foi inserida após o parecer dos especialistas	16	Elabora com facilidade textos utilizando a língua culta (obediência a acentuação, pontuação, conjugação verbal e concordância nominal)?
X	Não existia na versão inicial, foi inserida após o parecer dos especialistas	17	Lê com frequência jornais e revistas impressas ou digitais para complementar sua formação em relação ao uso da língua culta?
18	Descreva as habilidades que você considera essenciais para cursar disciplinas semipresenciais?	18	Escreva o que você considera essencial para cursar disciplinas semipresenciais.

Fonte: Autoria Própria (2019)

#### 4.2 RESULTADO DA AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS

Considerando as questões que foram delineadas para avaliar o perfil (dados demográficos) na Tabela 1 apresenta-se a quantidade e o percentual de participantes por curso, sendo que os cursos de Enfermagem no período noturno e de Fisioterapia apresentam o maior número de participantes e o curso de Educação Física o menor número de participantes. Em relação ao gênero, participaram do estudo 93 (80,17%) pessoas do sexo feminino e 23 (19,83%) masculino. Na Tabela 2 apresenta-se a correlação entre curso e o gênero.

Tabela 1 – Participantes por curso

Curso	n	%
Educação Física	9	7,76%
Enfermagem Noturno	26	22,41%
Enfermagem Vespertino	20	17,24%
Farmácia	19	16,38%
Fisioterapia	26	22,41%
Psicologia	16	13,79%
<b>Total</b>	<b>116</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Autoria Própria (2019)

De acordo com o IBGE (2018), o número de mulheres que procuram o ensino superior, atualmente, é maior que de homens, de acordo com a pesquisa realizada em 2016, os indicadores mostram 23,5% para mulheres e 20,7% para os homens. As mulheres mesmo com dupla jornada ainda lideram a pesquisa. E, quando, a pesquisa foi segmentada por cor da pele, o indicador cai para 7% para os homens e 10,4% para mulheres.

O perfil do estudante de Psicologia, hodiernamente, corrobora com o resultado encontrado no presente estudo, pois em uma pesquisa com mais de 68 mil estudantes do ensino superior privado e público, observou-se que apenas 17,4% eram homens e 82,6% mulheres que cursam psicologia. Outro dado encontrado na pesquisa diz respeito a região norte, apontando um maior número de homens por ciclos analisados, sendo que em 2006 apresentava 6,8% e em 2015 um crescente de 8,2%, o presente estudo não encontrou sexo masculino na sua pesquisa (MACEDO et al., 2018).

Peliciole (2017) em seu estudo realizado somente com alunos da área da saúde apontou que 82,9% do público pesquisado era mulher e 17,1% homens de um total de 619 alunos. Ao selecionar o curso de Fisioterapia chegou-se ao percentual de 80,7% participantes do sexo feminino e 19,3% do sexo masculino. Corroborando com os resultados de Mizuno (2015) que caracterizou sua amostra com 80,6% mulheres e 19,3% homens do curso de Fisioterapia, com um total de 222 participantes. Como pode ser observado, todos os participantes do estudo são de cursos da área da saúde, predominando, portanto, estudantes do sexo feminino.

Quando selecionado o curso com maior número de participantes do estudo, Enfermagem, há 75% mulheres e 25% homens. Na pesquisa de Ximenes Neto (2017), com um total de 217 estudantes de enfermagem, encontrou-se 78,6% participantes do sexo feminino e 21,4% masculino. Durante a pesquisa o autor trouxe o contexto histórico da profissão de enfermagem, que sempre teve a associação uma imagem materna, de cuidados nos lares e vulnerabilidade. Mas, ao fim aponta que a procura pelo público masculino é uma realidade.

O curso de Educação Física tem predominância do público masculino, com total de 88,89% homens e 11,11% mulher, validando as literaturas encontradas, em que a maioria de participantes são homens. Dois estudos apontam percentual parecido em relação ao sexo, um com 59,8% homens e 40,2% mulheres e outro com 52,8% homens e 47,2% mulheres (LUZ et al., 2019; BETILANI; BELEN; BOTH, 2018).

Os estudantes possuíam idade entre 19 e 47 anos, a média da idade foi de 23 anos  $\pm$  5,9 anos, sendo que 80 (68,97%) possuíam idade entre 18 e 23 anos, 20 (17,24%) entre

24 e 28 anos, 3 (2,59%) entre 29 e 33 anos, 7 (6,03%) de 34 a 38 anos, 4 (3,45%) entre 39 e 43 anos e 2 (1,72%) na faixa etária de 44 a 48 anos.

Tabela 2 – Participantes por gênero e curso

Curso	Sexo	Total	%
Educação Física	M	8	6,90%
	F	1	0,86%
<b>Total</b>		<b>9</b>	<b>7,76%</b>
Enfermagem Noturno	M	5	4,31%
	F	21	18,10%
<b>Total</b>		<b>26</b>	<b>22,41%</b>
Enfermagem Vespertino	M	3	2,59%
	F	17	14,66%
<b>Total</b>		<b>20</b>	<b>17,24%</b>
Farmácia	M	2	1,72%
	F	17	14,66%
<b>Total</b>		<b>19</b>	<b>16,38%</b>
Fisioterapia	M	5	4,31%
	F	21	18,10%
<b>Total</b>		<b>26</b>	<b>22,41%</b>
Psicologia	F	16	13,79%
<b>Total</b>		<b>16</b>	<b>13,79%</b>
<b>Total</b>		<b>116</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Autoria Própria (2019)

Outro dado analisado na identificação do perfil foi a natureza da instituição de ensino onde os participantes realizaram o ensino médio (privada ou pública). Foi quase unânime os participantes que estudaram em escolas públicas (Tabela 3).

Tabela 3 – Participantes por natureza da instituição de ensino médio (privada ou pública)

Natureza da Instituição de Ensino	Total	%
Escola Privada	1	0,86%
Escola Pública	115	99,14%
<b>Total</b>	<b>116</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Autoria Própria (2019)

Muller (2018) aplicou um questionário com 20 participantes, e constatou que 60% destes estudaram em escolas públicas e 40% em ensino misto pública/particular, e nenhum assinalou a alternativa apenas particular. Em relação a ter cursado matéria por meio de AVA, 60% dos participantes assinalaram não e 60% descreveram ter dificuldade

em utilizar um AVA. A autora concluiu que as escolas públicas do Brasil estão desatualizadas e não inserem conteúdos em AVA no cotidiano dos alunos para apoiar o processo ensino-aprendizagem.

Em um estudo com 253 participantes de um curso da área da saúde observou-se predominância de acadêmicos que cursaram a rede privada de ensino, com uma ampla vantagem aos que cursaram em escolas públicas, sendo 90,5% em escolas privadas e 5,5% em públicas e 4,0% em algum momento da vida cursaram em instituição de ensino privada e mudaram para pública ou vice e versa, o estudo foi realizado na região nordeste do país, na capital do estado da Paraíba (LEITE et al., 2012). O estudo citado demonstra um contexto diferente dos resultados desse estudo, que encontrou um maior número de participantes de escolas públicas.

Em um trabalho com discentes de enfermagem de uma instituição de ensino superior estadual, observou que o perfil dos participantes do curso de enfermagem mantém uma equidade entre alunos da rede pública e particular de ensino. Os resultados demonstram que os alunos da rede pública de ensino carecem de reforço pedagógico para realizar o vestibular em faculdades públicas (SOUZA, 2013).

Corrêa et al. (2018) apontam em sua pesquisa realizada na Universidade de São Paulo, no campus da cidade de Ribeirão Preto/SP, com 421 participantes do curso de bacharel em enfermagem, que durante os anos de 2012 a 2015, os acadêmicos que cursaram enfermagem apresentavam uma alternância entre escolas públicas e privadas no ensino médio, entretanto, ao somar os percentuais no referido período, os alunos que estudaram em escolas privadas apresentaram maior número.

Aoyama et al. (2018) realizaram em uma instituição de ensino superior privada do planalto central um estudo com 201 participantes do curso de enfermagem, e foi evidenciado que 66,7% dos participantes eram de escolas públicas e 17,9% estudaram em escolas privadas e 6,5% responderam que cursaram o ensino médio em instituições de ensino públicas e privadas. Os autores concluíram que os alunos da rede pública tiveram que realizar cursinhos pré-vestibular para cursar o ensino superior, assim como, foi identificado no estudo de Corrêa et al. (2018).

Atualmente, um dos maiores desafios no ensino semipresencial ou híbrido é o entendimento da metodologia utilizada, ou seja, como ocorrerá a formação dos estudantes. Quando se perguntou aos participantes se já tiveram contato com a modalidade de ensino semipresencial e/ou realizaram algum curso nessa modalidade,

100% dos participantes negaram terem realizado algum curso nessa modalidade de ensino.

Almeida e Tezani (2016) em um estudo com 31 alunos de um curso superior, identificaram que 68% dos alunos já tinham realizado algum curso que apresentava uma ou mais disciplinas por meio de AVA (Moodle), e ainda afirmaram que esta modalidade contribui para o aprendizado, 6% responderam que já participaram e não gostaram da modalidade, 6% nunca participaram e não gostam da referida modalidade de ensino, 3% não tem opinião sobre o assunto e 16% não responderam o questionário.

O instrumento de coleta de dados (questionário) se propôs a identificar três competências, com diferentes processos interligados e que representam a experiência e prática dos sujeitos em relação ao uso das tecnologias digitais de comunicação e informação.

O uso dos dispositivos de acesso é a capacidade do indivíduo conseguir utilizar os meios digitais sem dificuldade, desde computadores a dispositivos móveis. Quando o cidadão tem um conhecimento ou a alfabetização digital, as oportunidades de emprego e a facilidade de estudar ficam mais evidentes. Encontra-se, atualmente, o conceito de analfabetismo digital, em que os alunos estão sendo submetidos sem um conhecimento prévio das tecnologias de informação e comunicação e educação (GUESSER, 2018).

Quando questionado a capacidade de utilizar os meios de acesso as plataformas de ensino computador/dispositivo móvel (Tabela 4), os participantes desse estudo, responderam ter um bom domínio destes recursos de acesso, uma vez, que 105 (90,52%), responderam os indicadores 4 e 5, portanto, a maioria declarou saber utilizar computadores e/ou dispositivos móveis.

Em seu estudo Costa (2017) concluiu que os estudantes de um curso de especialização médica em dermatologia realizado em Campinas/SP apresentaram nível bom ou razoável - 85,60%, em relação à conhecimentos sobre as TIC. Os resultados do autor citado corroboram com os achados nesse estudo e o mesmo ainda defende que essa situação se dá em virtude da geração que está cursando o ensino superior ter crescido cercada de TIC.

A compreensão da TIC, corresponde a ter um domínio funcional da tecnologia tanto na escrita quanto na leitura, ou seja, saber utilizar os recursos de edição de texto, e buscar leitura em fontes confiáveis, desta forma chegando ao domínio destas ferramentas de aprendizado. A sociedade da informação defende que o aprendizado digital já se equivale ao aprendizado na sociedade letrada, em que a capacidade de ler meios digitais

torna-se igual a leitura de meios impressos. Demonstrando, assim, a capacidade de aprendizagem dos acadêmicos por meio de AVA, realizando a leitura e o entendimento do texto proposto pelo professor (COLELLO, 2016).

Tabela 4 –Resultado referente a Questão 3 (Sabe utilizar computadores e/ou dispositivos móveis?)

Resposta (Likert 1 – 5)	Total	%
1	0	0,00%
2	2	1,72%
3	9	7,76%
4	42	36,21%
5	63	54,31%
<b>Total</b>	<b>116</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Aatoria Própria (2019)

O acadêmico que cursa o ensino híbrido deverá apresentar um domínio de informática, e de AVA, um estudo com 2.032 participantes de uma universidade de Brasília, evidenciou que 73% alegaram ter um conhecimento regular e ou ruim sobre informática, e quanto ao uso de AVA, 74% dos participantes responderam ter conhecimento de bom a regular (PIMENTEL, 2016).

Quando questionados sobre o nível de conhecimento em relação à Informática Básica e ao AVA (Moodle) em uma escala de 1 a 5, em que 1 indica o nível de conhecimento mais alto, observa-se que os respondentes consideram ter conhecimento básico de informática, já que 1.487 (73%) pontuaram entre 4 e 5. Com relação ao conhecimento do AVA, percebe-se que o nível de segurança diminui, concentrando-se em um patamar que varia de regular para bom, se considerarmos que 1.496 (74%) dos respondentes pontuaram entre 3 e 4 (REVISTA DE EDUCAÇÃO PÚBLICA, 2016).

Na Questão 4 foi perguntado aos alunos se eles sabem fazer *download* e *upload*, os achados apresentados na Tabela 5 demonstram que a maioria informou os indicadores 4 e 5, 108 (84,49%), apontando que os alunos não possuem dificuldades para enviar e/ou receber arquivos pela Internet.

Já na Questão 5 questionou-se aos estudantes se conseguiam gerenciar e/ou instalar diferentes *softwares* e/ou aplicativos, bem como se reconhecem que é possível salvar os dados em diferentes dispositivos, como *pen drive*, *Hard Disk* (HD), nuvem ou outro meio de armazenamento digital, os resultados apresentados na Tabela 6 nos permite



inferir que grande parte dos pesquisados, 80 (68,97%) sabem realizar a instalação de um programa e salvar seus trabalhos acadêmicos em diferentes dispositivos.

Tabela 5 – Resultado referente a Questão 4 (Sabe realizar *download* e *upload* de arquivos?)

Resposta (Likert 1 – 5)	Total	%
1	2	1,72%
2	1	0,86%
3	15	12,93%
4	42	36,21%
5	56	48,28%
<b>Total</b>	<b>116</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Aatoria Própria (2019)

Durante a pesquisa de Lubian et al. (2016), com 99 participantes, que estudam na Universidade do Oeste de Santa Catarina, obteve-se 100% das respostas positivas, os alunos da instituição conseguiam realizar *download* de arquivos disponibilizados, tanto no AVA quanto em suas pesquisas em *sites*.

Salvar seus trabalhos em vários meios, demonstra a habilidade e o domínio das TIC pelo acadêmico. Em uma pesquisa com 247 estudantes que cursaram o ensino semipresencial, 76% responderam saber lidar com os recursos tecnológicos, mas o autor ressalta em sua discussão que 7% não tem nenhum domínio dos referidos recursos (PASSOS; SONDERMANN; BALDO, 2013).

Os achados dos autores citados anteriormente corroboram com os dados da Tabela 6, em que 80 (68,97%) participantes da pesquisa responderam conseguir gerenciar os seus recursos tecnológicos, e 10 (8,62%) responderam não ter nenhum domínio de gerenciamento dos seus recursos.

Tabela 6 – Resultado referente a Questão 5 (Consegue gerenciar e/ou instalar diferentes *softwares* e/ou aplicativos. Reconhece que é possível salvar os dados em diferentes dispositivos, como *pen drive*, HD, nuvem ou outro meio de armazenamento digital?)

Resposta (Likert 1 – 5)	Total	%
1	3	2,59%
2	7	6,03%
3	26	22,41%
4	33	28,45%
5	47	40,52%
<b>Total</b>	<b>116</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Aatoria Própria (2019)

De acordo com Alexandre e Tezani (2018), as instituições de ensino que adotam o modelo semipresencial em seus cursos devem estar preparadas para ações mais autônomas de seus alunos. Ao utilizar as TIC abre-se a possibilidade para um ensino mais dinâmico.

Dados levantados durante uma pesquisa com 99 participantes, sobre o seu domínio de acessar o portal em forma de *link*, revelou que 91,9% dos pesquisados apontaram ter facilidade em acessar o portal por meio de *link*, permitindo que os acadêmicos acessem o portal tanto dos computadores como dos *smartphones* (LUBIAN et al., 2016).

Os alunos responderam na Questão 6 sobre quais navegadores utilizam para acessar a Internet, conforme apresentado na Tabela 7, 96 (82,76%) acadêmicos pesquisados indicaram os conceitos 4 e 5, assim conclui-se que a maioria dos alunos acessam a Internet por diferentes tipos de navegadores.

Desta forma, acadêmicos que dominam os conhecimentos de informática e as TIC devem apresentar melhor performance acadêmica quando estudam por meio de AVA. A principal ferramenta para apoiar a educação à distância, hodiernamente, é a TIC, assim estudantes que não à dominam devem encontrar barreiras no percurso do seu processo ensino-aprendizagem (DE PAULA; CHAVES; ANDREOLI, 2013).

Tabela 7 – Resultado da Questão 6 (Acessa a Internet por meio de diferentes tipos de navegadores?).

Resposta (Likert 1 – 5)	Total	%
2	3	2,59%
3	17	14,66%
4	22	18,97%
5	74	63,79%
<b>Total</b>	<b>116</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Autoria Própria (2019)

Na Tabela 8 apresenta-se os resultados referentes a Questão 7 (Sabe acessar sites para buscar informações relevantes para seu estudo, como por exemplo, base de dados científicas e, demais portais públicos ou proprietários como apoio ao processo ensino-aprendizagem?), que demonstra a capacidade destes acadêmicos realizarem pesquisas na Internet, 98 (84,49%) afirmaram que realizam buscas em sites confiáveis, seguros e com reputação acadêmica-científica.

Durante a pesquisa de De Paula, Chaves e Andreoli (2013), sobre os conhecimentos de informática dos estudantes da Faculdade Interativa COC, localizada em Ribeirão Preto, utilizou-se um questionário que abordava temas sobre acessar a Internet, acessar o portal, realizar *downloads*, estudo em frente ao computador e busca por fontes seguras para estudar. Os participantes deveriam pontuar de zero a dez seus conhecimentos e os achados demonstram uma nota média de 7,56, evidenciando que esses participantes utilizavam com destreza os recursos tecnológicos apresentados a eles.

Lubian et al. (2016) ao questionarem sobre a busca de fontes confiáveis de pesquisa como portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), EBSCO e ICAP, 42,2% dos participantes responderam não conhecerem e não saberem sobre as referidas bases de dados, 24,5% responderam conhecerem as plataformas, mas não as utilizavam, 18,4% sabiam e acessavam as bases de dados, 9,5% responderam ter dificuldade, mas mesmo assim utilizavam as plataformas. Contradizendo os dados da pesquisa em que os acadêmicos participantes responderam, saber acessar e conhecem bases de dados científicas, 98 (84,89%) e 18 (15,51%) responderam que conhecem, porém não dominam este recurso.

Tabela 8 – Resultado da Questão 7 (Sabe acessar sites para buscar informações relevantes para seu estudo, como por exemplo, base de dados científicas e, demais portais públicos ou proprietários como apoio ao processo ensino-aprendizagem?).

Resposta (Likert 1 – 5)	Total	%
1	0	0,00%
2	2	1,72%
3	16	13,79%
4	37	31,90%
5	61	52,59%
<b>Total</b>	<b>116</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Autoria Própria (2019)

Outro ponto levantado nesse estudo foi a necessidade de um *login* e uma senha para acessar o AVA, pois trata-se de um ambiente seguro e de uso individualizado. Na Tabela 9 são apresentados os achados da Questão 8, sendo que 93 (80,17%) sabem as diferenças entre um AVA e um site.

Dominar as TIC, para os estudantes de disciplinas e ou cursos na modalidade semipresencial está ligado diretamente com a capacidade de usar um AVA com segurança. Godoi e Oliveira (2016) realizaram uma pesquisa com 235 alunos que realizavam cursos na modalidade à distância, 62,2% responderam que se sentem

experientes em utilizar o AVA e 17% sentem dificuldade em utilizar o AVA. Corroborando com a presente pesquisa que evidenciou que 80,2% dos acadêmicos acessam o AVA, e entendem que ter um *login* é importante, e 19,8% sentem dificuldade e não compreendem a necessidade de se ter uma senha para acessar o AVA.

Considerando que a maioria dos AVA são Moodle, no estudo de Pimentel (2016), evidenciou-se que 981 (36%) responderam não encontrar dificuldade em acessar um AVA, os demais 1.745 (64%) apontaram alguma dificuldade em acessar o AVA, destes 64% foram divididos nos grupos de dificuldade com o AVA 269 (10%) relataram não conseguirem realizar seu cadastro e 155 (6%) relataram perder a senha de acesso e ter dificuldade para reavê-la. Participaram desta pesquisa 2.726 indivíduos. Assim demonstrando que os acadêmicos sentem dificuldade em acessar o AVA.

Tabela 9 – Resultado da Questão 8 (Consegue acessar Ambiente Virtual de Aprendizagem, e sabe que o mesmo é diferente de um site, por isso, precisa de um login e uma senha?).

Resposta (Likert 1 – 5)	Total	%
1	3	2,59%
2	7	6,03%
3	13	11,21%
4	34	29,31%
5	59	50,86%
<b>Total</b>	<b>116</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Autoria Própria (2019)

Ao acessar a sala virtual o acadêmico se depara com as ferramentas ofertadas no AVA *Moodle*, direcionando-o para seu curso e matérias disponíveis em seu portal. Nesta página estará disponível informações acadêmicas de suma importância desde a grade curricular e até vídeos, podendo ser baixadas pelo acadêmico. (SOUZA, 2014).

Segundo Mercado (2014), é essencial saber utilizar as TIC como ferramentas para identificar, procurar, achar, coletar e reaver informações disponibilizadas em ambientes digitais, no contexto do ensino, essas ações referem-se ao estudante ter competência para usar a TIC no seu processo ensino-aprendizagem.

Em relação a Questão 9 “Ao acessar o AVA, sabe se orientar e abrir os materiais disponibilizados no curso e realizar *download* daqueles que mais interessam?”, 82 (70,69%) participantes responderam que conseguem se orientar e abrir os materiais disponibilizados em um AVA (Tabela 10).

Apoiando os dados encontrados nesse estudo, Souza (2014) elucidou que 68% dos participantes de seu estudo sabem utilizar as ferramentas disponíveis no AVA, encontram, sem dificuldades, os materiais disponibilizados pelo professor no AVA. Uma reflexão do autor é que a idade do público pesquisado pode interferir no resultado, uma vez que indivíduos mais jovens dominam melhor as TIC do que pessoas com mais idade.

Tabela 10 – Resultado da Questão 9 (Ao acessar o AVA, sabe se orientar e abrir os materiais disponibilizados no curso e realizar *download* daqueles que mais interessam?).

Resposta (Likert 1 – 5)	Total	%
1	4	3,45%
2	5	4,31%
3	25	21,55%
4	39	33,62%
5	43	37,07%
<b>Total</b>	<b>116</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Autoria Própria (2019)

Na Questão 10 foi solicitado que os participantes respondessem se sabem trabalhar a distância com os colegas por meio da colaboração e interação disponíveis no AVA, os resultados demonstraram que 30 (25,86%) desenvolvem uma interação muito boa com seus colegas, 36 (31,03%) uma boa interação, 35 (30,17%) julgam ter uma interação regular, 06 (5,17%) consideram não ter uma boa interação e 09 (7,76%) nunca realizaram interação com seus colegas (Tabela 11). Observa-se que apesar de um percentual menor de conceitos 4 e 5, esses indicadores ainda prevaleceram, 66 (56,90%), ou seja, mais da metade dos participantes mencionaram interagirem e realizarem tarefas e contribuições com seus colegas por meio do AVA.

Corroborando com os resultados dessa pesquisa, em um estudo realizado em nível nacional sobre as práticas de educação a distância no curso de Engenharia de Produção, com uma amostra de 10.000 participantes, em que os acadêmicos foram questionados sobre a interação com seus colegas no AVA, encontrou-se percentuais de 39,13% frequentemente, 21,74% regularmente, 21,74% raramente e 17,39% responderam nunca terem dialogados com seus colegas (FLEURY; FERREIRA; CYMROT, 2016).

É de suma importância que o estudante da modalidade semipresencial alinhe seu tempo de estudo e realize encontros com seus colegas no AVA por meio das ferramentas de encontros síncronos e assíncronas (LUBIAN et al., 2016).

Souza (2014) apresenta em sua pesquisa que as ferramentas de trabalho a distância mais utilizadas pelo público alvo foram a *webconferência* e o *chat*. Entretanto, 50% do público pesquisado apontou dificuldade em utilizar a *webconferência*.

Tabela 11 – Resultado da Questão 10 (Sabe trabalhar a distância com os colegas por meio da colaboração e interação disponível no AVA?).

Resposta (Likert 1 – 5)	Total	%
1	9	7,76%
2	6	5,17%
3	35	30,17%
4	36	31,03%
5	30	25,86%
<b>Total</b>	<b>116</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Autoria Própria (2019)

Na Tabela 12 são apresentados os resultados da Questão 11 “Sabe comparar, e integrar informações de fontes diferentes, distinguir informações de fontes não confiáveis, estruturar e classificar informações e conteúdo de acordo com uma estratégia pessoal?”, 72 (62,07%) discentes, assinalaram os indicadores 4 e 5, o que prenuncia que mais da metade dos acadêmicos diferenciam as diferentes fontes de informações, bem como utilizam essas informações para aquisição de conhecimento.

A gestão da informação faz parte da capacidade do acadêmico de realizar buscas de informações em bases de dados e sites confiáveis com o objetivo de conseguir trazer mais fidedignidade as atividades realizadas e a adquirir materiais e ou recursos para apoiar e complementar seu processo ensino-aprendizagem (SILVA; BEHAR, 2019).

Em relação a buscar informações em sites confiáveis comparando alunos do ensino semipresencial e presencial, ambos os alunos responderam dominar de forma satisfatória. No entanto, poucos alunos afirmaram ter um conhecimento avançado destes sites (SABOIA et al., 2014). Relacionando assim a importância de o acadêmico do ensino semipresencial desenvolver buscas de fontes seguras para a realização dos seus trabalhos.

Considerando as análises de Silva (2018), que investigou 94 alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) que cursaram disciplinas semipresenciais, quando arguidos sobre a sua presença *on-line*, se consideravam importante o acadêmico manter-se dentro do portal para discutir com professores ou tutores ou até mesmo trocar informações com seus colegas, responderam com uma média

de 4,0 pontos de um total de 5,0; os resultados mostraram que esses alunos acharam importante as trocas de conhecimento realizadas no AVA.

Tabela 12 – Resultado da Questão 11 (Sabe comparar, e integrar informações de fontes diferentes, distinguir informações de fontes não confiáveis, estruturar e classificar informações e conteúdo de acordo com uma estratégia pessoal?).

Resposta (Likert 1 – 5)	Total	%
1	3	2,59%
2	13	11,21%
3	28	24,14%
4	46	39,66%
5	26	22,41%
<b>Total</b>	<b>116</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Aatoria Própria (2019)

Quando indagados sobre a sua capacidade de organizar o tempo ou construir estratégias de organização de tempo para estudar no AVA (Questão 12), 21 (18,10%) alunos apontaram que conseguem organizar seu tempo de forma muito boa, 33 (28,45%) responderam ter boa organização do seu tempo para o estudo no AVA, 38 (32,76%) informaram ter uma organização razoável do seu tempo para o estudo, 14 (12,07%) responderam não ter uma boa organização do seu tempo e para 10 (8,62%) não organizam seu tempo para estudar no AVA (Tabela 13).

Gerenciar o tempo de estudo no AVA e aproveitar o conteúdo disponibilizado no momento presencial deve ser o principal dever do acadêmico que cursa o ensino semipresencial, pois se não souber organizar o tempo, os trabalhos se acumularão e o estudante não terá conhecimento prévio do assunto abordado no momento presencial, podendo interferir negativamente no seu processo ensino-aprendizagem (OLIVEIRA; VIEIRA; VIANA, 2003).

Tabela 13 – Resultado da Questão 12 (Constrói estratégias para a organização do tempo de estudo?).

Resposta (Likert 1 – 5)	Total	%
1	10	8,62%
2	14	12,07%
3	38	32,76%
4	33	28,45%
5	21	18,10%
<b>Total</b>	<b>116</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Aatoria Própria (2019)

Outros recursos, como o uso de dispositivos eletrônicos (lembretes, marcadores e aplicativos), podem auxiliar os estudantes a realizarem suas pesquisas e atividades nos prazos corretos, maximizando seu processo ensino-aprendizagem. Nesse contexto, na Questão 13 perguntou-se para os estudantes se eles criam estratégias utilizando recursos tecnológicos como aplicativos, calendários, lembretes e agendas eletrônicas, Como resultado, 65 (56,03%) alunos criam estratégias de estudo como marcação em lembretes, agendas, entre outros por meio de TIC para auxiliá-los nos estudos (Tabela 14).

Criar estratégias de estudo está diretamente ligada com a autodisciplina do aluno do ensino semipresencial, em uma pesquisa com 104 participantes, 82 responderam ter uma autodisciplina em criar estratégias de estudo e organizar seu tempo de estudo. Já 22 participantes responderam que não realizam estratégias de estudo e tampouco administram seu tempo (MORAIS, 2013). Confirmando os dados encontrados neste estudo, em que 65 (56,03%) participantes responderam criar estratégias de estudo, entretanto, 51 (43,97%) responderam que não criam estratégias utilizando recursos tecnológicos para estudar.

Tortoreli, Paixão e Campos (2014) pesquisaram sobre a autonomia dos estudantes de cursos na modalidade à distância, afim de identificar a criação de estratégia de estudo, foram pesquisados 110 acadêmicos de vários cursos do Centro Universitário no Sul do país, 74 responderam ter autonomia e criarem estratégias para estudar, 20 alunos responderam que não são autônomos e necessitam de ajuda para criarem estratégias, e os demais estudantes não responderam ou não souberam responder. Os autores ainda encerraram citando que os acadêmicos de cursos na modalidade à distância estão criando percepção de conhecimento e organização dos seus estudos ajudando no processo ensino-aprendizagem.

Gomez (2016) concluiu em seu trabalho que os alunos realizam o gerenciamento do seu tempo de estudo com uso das TIC, mas a maioria dos pesquisados confunde a autonomia de busca de conhecimento e organização de estudo com “dificuldade de estudar sozinho” até mesmo com “solidão”.

Os resultados obtidos nesse estudo em relação a Questão 14 “Ordena e classifica as atividades educacionais que precisa realizar, seja em nível de importância, por datas ou períodos?” demonstram que os participantes se programam de forma eficaz para realizar suas atividades acadêmicas, 71 (61,21%) responderam os indicadores 4 e 5, permitindo inferir que mais de 60% dos alunos ordenam e classificam suas atividades



educacionais em nível de importância, 25 (21,55%) fazem parcialmente essa organização e apenas 20 (17,24%) não organizam a agenda com as tarefas e atividades educacionais (Tabela 15).

Tabela 14 – Resultado da Questão 13 (Cria estratégias utilizando recursos tecnológicos como aplicativos, calendários, lembretes e agendas eletrônicas?).

<b>Resposta (Likert 1 – 5)</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
1	15	12,93%
2	12	10,34%
3	24	20,69%
4	34	29,31%
5	31	26,72%
<b>Total</b>	<b>116</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Autoria Própria (2019)

Ordenar e classificar as atividades demonstra que o estudante utiliza uma maneira para se organizar em relação ao cronograma de atividades a serem realizadas, isso permite entregar as atividades dentro do prazo proposto e apoia no levantamento de dificuldades e buscar ajuda, evitando problemas com os temas mais difíceis (RIBEIRO; CARVALHO, 2012).

O processo de maximização do tempo de estudo dos acadêmicos separando por datas, importância e/ou período, é colocado como vantagem do ensino semipresencial, porque desta forma o aluno consegue se programar e gerenciar as suas atividades, possibilitando melhorar seu desempenho no momento presencial (SILVA et al., 2016).

Cumprir datas e entregar os trabalhos no prazo, assim como estudar previamente para provas demonstram um domínio das ferramentas facilitadoras do ensino semipresencial. O AVA é flexível e não tem horários predefinidos, quem realiza esta subdivisão é o aluno, porém para que isso ocorra de forma organizada, o mesmo deve criar meios que facilitem esse processo.

Lubian et al. (2016) apresentam em sua pesquisa que 65,7% dos alunos organizam seu tempo e realizam as atividades nas datas previstas, contudo, 33,3% quase sempre realizam as atividades no período previsto e apenas 1% respondeu que sempre atrasa a entrega das atividades. Corroborando com o presente estudo em que 61,21% dos acadêmicos realizam classificação das atividades em nível de importância, datas ou períodos, contudo 38,79% responderam que não realizam essas classificações.

Tabela 15 – Resultado da Questão 14 (Ordena e classifica as atividades educacionais que precisa realizar, seja em nível de importância, por datas ou períodos?).

Resposta (Likert 1 – 5)	Total	%
1	10	8,62%
2	10	8,62%
3	25	21,55%
4	44	37,93%
5	27	23,28%
<b>Total</b>	<b>116</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Autoria Própria (2019)

Desenvolver técnicas de estudo, tomar decisões pertinentes ao aprendizado, desenvolver plano de estudo, decidir sozinho sem precisar da ajuda do tutor ou professor, buscar recursos para estudar são consideradas estratégias de estudo, criando assim, uma metodologia de estudo (ABADI; REHFELDT, 2016).

Westermann (2010) conclui em seu trabalho que na educação à distância os estudantes devem criar estratégias de estudo, não ficando dependentes apenas dos materiais disponibilizados pelo professor, sendo o mesmo o coadjuvante na busca e criação de ferramentas de estudo.

Os estudantes acreditam que a criação de estratégia para organização, regularização e ajuste das matérias no AVA, é de suma importância para que ocorra a aprendizagem. Porém, na pesquisa de Affonso e Gomes (2014), com 202 participantes, os mesmos reconhecem essa importância de criar estratégia, entretanto, 40% dos participantes responderam que não costumam estudar diariamente, e apenas 20% criam estratégias de estudos, revisam conteúdo, realizam as atividades antes do prazo e estudam diariamente para as provas. Contraponto esse estudo, pois, os acadêmicos afirmaram criar estratégias de estudo.

Quando questionados sobre a criação de estratégias de estudos (Questão 15), 60 (51,73%) participantes responderam que criam estratégias para estudar no AVA, 33 (28,45%) criam, mas não frequentemente e 23 (19,82%) não criam ou possuem dificuldades para criar estratégias de estudo (Tabela 16). Demonstrando que os participantes buscam criar estratégias de estudo, entretanto, o percentual de alunos que não criam estratégias ainda é relevante.

Ao realizar pesquisas científicas o estudante deve seguir métodos e técnicas corretas para não chegar a conclusões errôneas, precipitadas e sem analisar

minuciosamente as informações e dados coletados. Pois, dessa forma, o mesmo apresentará as respostas e explicações de suas dúvidas, seguindo passos e fases, com início na formulação do problema até a entrega dos dados (SILVA; SILVA; RAMOS, 2016).

Tabela 16 – Resultado da Questão 15 (Programa-se e cria estratégias para os estudos?).

Resposta (Likert 1 – 5)	Total	%
1	12	10,34%
2	11	9,48%
3	33	28,45%
4	43	37,07%
5	17	14,66%
<b>Total</b>	<b>116</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Autoria Própria (2019)

Conforme Ramlow (2018), em pesquisa com 24 participantes, se questionou a percepção dos mesmos sobre a leitura de jornais e revistas impressas ou digitais, 58% apontaram realizar leituras de materiais de apoio, jornais e revistas, e que após adentrarem em curso na modalidade semipresencial, melhoraram o hábito da leitura; 29% afirmaram que fazem apenas leitura dos materiais necessários e 13% lê pouco e não realizam a leitura dos materiais de apoio.

Nas Tabelas 17 e 18 há as respostas referentes a capacidade dos participantes do estudo em utilizar revistas, jornais e artigos afim de melhorar sua grafia e interpretação de textos. A questão 16 “Elabora com facilidade textos utilizando a língua culta (obediência a acentuação, pontuação, conjugação verbal e concordância nominal)?”. E a Questão 17 “Lê com frequência jornais e revistas impressas ou digitais para complementar sua formação em relação ao uso da língua culta?” Obtiveram respostas negativas, ou seja, prevalência dos indicadores de 1 a 3.

Na Tabela 17 pode-se observar que 64 (55,16%) estudantes assinalaram de 1 a 3 e na Tabela 18 encontra-se 81 (69,82%) participantes sinalizando de 1 a 3, ou seja, a maioria faz nenhuma ou pouca leitura de revistas, jornais e ou artigos, o que justifica a dificuldade dos mesmos em escrever e criar textos.

Em consonância com a metodologia qualitativa proposta neste estudo, todas as respostas sobre o que seria essencial para os acadêmicos cursarem o ensino semipresencial, pergunta 18, foram analisadas utilizando a metodologia de Análise de

Conteúdo, descrita por Bardin (2016). Inicialmente, foram realizadas repetidas e atentas leituras das 116 respostas, permitindo assim, selecionar e criar as categorias.

Tabela 17 – Resultado da Questão 16 (Elabora com facilidade textos utilizando a língua culta (obediência a acentuação, pontuação, conjugação verbal e concordância nominal)?).

Resposta (Likert 1 – 5)	Total	%
1	7	6,03%
2	16	13,79%
3	41	35,34%
4	38	32,76%
5	14	12,07%
<b>Total</b>	<b>116</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Autoria Própria (2019)

Tabela 18 – Resultado da Questão 17 (Lê com frequência jornais e revistas impressas ou digitais para complementar sua formação em relação ao uso da língua culta?).

Resposta (Likert 1 – 5)	Total	%
1	15	12,93%
2	11	9,48%
3	55	47,41%
4	25	21,55%
5	10	8,62%
<b>Total</b>	<b>116</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Autoria Própria (2019)

A Questão 18, “Escreva o que você considera essencial para cursar disciplinas semipresenciais”, era aberta, assim os alunos podiam transcreever suas manifestações sobre o contexto.

As categorias foram definidas considerando as palavras que mais se repetiram durante as respostas dos acadêmicos e se constituíram três categorias, a saber: “*Internet*”, “*Computador*” e “*Tempo*”.

Nas apresentações dos dados, para assegurar o anonimato dos participantes e ao mesmo tempo nominá-los dentro da pesquisa, foram atribuídas letras e números referentes a cada um, sendo A1, A2, A3... A116.

Afim de organizar a leitura e facilitar a visualização das categorias e os discursos correspondentes, foram criados os Quadros 3, 4 e 5.

Buscou-se evidenciar respostas em que os acadêmicos apontassem sobre o que consideravam essencial para cursar as disciplinas semipresenciais, respostas como “não gosto do ensino semipresencial”, “menos aulas presenciais”, entre outras que não

objetivaram a finalidade de responder o que julgavam essencial, foi considerado como sem respostas, chegando a 33 respostas de “não respondeu”

A velocidade de conexão da *Internet* é um dos principais fatores que podem influenciar o estudo à distância, uma vez, que os estudantes não têm acesso a mesma e não poderão acessar o portal de estudo, videoaulas e materiais instrucionais disponibilizados pelo professor. Os participantes elencaram como essencial para cursar o ensino híbrido, *Internet* (Quadro 3) como fator que mais apareceu, 24 vezes (20,68%).

Quadro 3 – Apresentação dos discursos da categoria *Internet*.

<b>Categoria</b>	<b>Discurso</b>
<b><i>Internet</i></b>	(A 5)“Considero que a internet tem se tornado uma ótima opção...”
	(A 14)“Considero a internet...”
	(A 18)“[...]uma internet rápida”
	(A 19)“Acesso à internet de boa qualidade...”
	(A 20)“Boa internet”
	(A 21)“[...]acesso à internet...”
	(A 104)“[...]muita internet...”

Fonte: Autoria própria (2019)

Durante a pesquisa de Baade et al. (2018), com 428 participantes de uma IES de Santa Catarina, sobre a *Internet* que os acadêmicos utilizavam suprimindo suas necessidades acadêmicas. Obtiveram resultados positivos, 85% dos participantes responderam ter *Internet* residencial com 1 *Megabyte* de velocidade (muito bom) e 92% consideraram suficiente a velocidade de acesso à *Internet* para realizar suas tarefas.

Desta forma, compreendemos que *Internet* com velocidade alta ajuda os alunos a realizarem suas tarefas, justificando as respostas dos participantes desse estudo que julgam essencial a *Internet* de qualidade.

Lopes e Nogueira (2011) apontam em sua pesquisa, com 191 acadêmicos da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) que apenas um estudante não tem acesso à *Internet* em casa, e fica difícil realizar as tarefas disponibilizadas no portal porque a Instituição fica distante de sua residência, ressaltando que alunos do ensino semipresencial devem ter acesso contínuo a *Internet*.

Os meios de acesso à *Internet* no ambiente acadêmico podem variar de acordo com o perfil do estudante, na pesquisa de Maciel e Cunha (2012) verificou-se que 72% dos alunos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) acessam a Internet das suas residências, e aqueles que não acessavam em casa responderam utilizar os laboratórios da Universidade ou *lan houses*.

Os estudantes responderam o uso e a posse de “computador” como essencial para cursar o ensino semipresencial (Quadro 4), pois mesmo com os celulares mais modernos, realizar a edição de texto, acessar o portal e fazer as tarefas disponibilizadas pelo professor, no celular, dificulta a execução destas atividades, enfatizando, a necessidade de se ter um computador.

Quadro 4 – Apresentação dos discursos da categoria Computador

<b>Categoria</b>	<b>Discurso</b>
<b>Computador</b>	(A 24) “[...] bom computador...”
	(A 84) “Computador”
	(A 97) “[...] Habilidade em manuseio de computadores”

Fonte: A autoria própria (2019)

Na pesquisa de Maciel e Cunha (2012), os pesquisadores perguntaram aos participantes, se os mesmos possuem computadores para realizar seus estudos, 72% responderam não ter computador em casa, e aqueles que possuem, 22,4%, responderam ter *notebook* e 5,6% responderam possuir *desktop*.

Todos os 191 participantes da pesquisa de Lopes e Nogueira (2011), dispõem de acesso para utilizar computadores, contudo, 92 estudantes têm o computador em casa, 87 possuem em casa e no serviço, 3 afirmaram ter computador em casa e utilizam na universidade e 1 respondeu que tem computador em casa, mas usa a *lan house*.

Em busca de apontar as dificuldades encontradas com egressos do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, que faziam cursos à distância, os autores Oliveira, Cavalcante e Gonçalves (2012), descobriram que para 13 participantes de um total de 35, a habilidade do manuseio dos computadores foi o maior empecilho durante o curso.

Esses achados da literatura entre ter computador e saber manuseá-lo, corrobora com o julgamento dos acadêmicos em concordar que é essencial ter um computador e a habilidade para usufruir ao máximo desta ferramenta tão importante para os acadêmicos do ensino semipresencial.

Outro recurso essencial para os acadêmicos que participaram da pesquisa foi delineado como “tempo” (Quadro 5), uma vez, que a organização de tempo para realizar os estudos, realizar as tarefas, não deixar acumular os materiais disponibilizados pelo professor, estudar com antecedência para as provas, conotam em uma das principais competências dos estudantes do ensino semipresencial.

Neste contexto de organização de tempo para o estudo e dedicação, observou-se que a disponibilidade de tempo para estudos, dos participantes da pesquisa de Maciel e Cunha (2012), apenas 1 relatou estudar somente pela manhã, 5 disponibilizam as tardes para estudar, 95 organizam seus horários para estudar a noite, os demais participantes relataram organizar os estudos em dois períodos do dia, 34 relatam estudar de tarde e à noite, 3 estudam de manhã e tarde, e 30 responderam organizar seus estudos nos 3 turnos do dia.

Quadro 5 – Apresentação dos discursos da categoria Tempo

<b>Categoria</b>	<b>Discurso</b>
<b>Tempo</b>	(A 1) “[...]estabelecer um tempo para ler conteúdos disponíveis...”
	(A 24) “[...]disponibilidade de tempo...”
	(A 40) “Organizando-se para ter seu tempo de estudo...”
	(A 109) “Tempo...”
	(A 112) “[...]tempo disponível...”

Fonte: Autoria própria (2019)

Souza (2012) pesquisou a quantidade de dias da semana que os estudantes que utilizam o AVA disponibilizam para estudar, encontrando que 54% dos pesquisados responderam que disponibilizam quatro dias da semana, e 33% responderam estudar 3 vezes durante a semana.

Ribeiro e Carvalho (2012) concluíram que o acadêmico que utiliza o AVA como plataforma de ensino, para obter o sucesso do aprendizado deve ter um perfil definido, sendo que o mesmo deve ter autonomia de organizar suas atividades, ser disciplinado cumprindo este cronograma e organizando as tarefas em ordem de importância e tempo de execução. Esta escolha dos pesquisados versa o objetivo principal dos mesmos que é concluir o seu curso de graduação, visto que sem organização do seu tempo, criando e cumprindo datas e seguindo os dias que separou para o estudo, não conseguirá atingir seu

objetivo. E os acadêmicos quando questionados se organizavam seu tempo e criavam estratégias de estudo, 60 participantes responderam que criam estratégias para o estudo.



## 5 CONCLUSÃO

A conclusão deste estudo se dá considerando objetivo geral que consiste em estudo é avaliar as competências dos estudantes da área de saúde de uma instituição de ensino superior privada do interior do Estado de Rondônia para realização de disciplinas na modalidade semipresencial.

O objetivo geral desse estudo foi alcançado, uma vez, que foram mapeadas três competências para avaliar se os estudantes de disciplinas semipresenciais podem cursá-las sem maiores dificuldades, o referido instrumento de coleta de dados foi aplicado a uma amostra de 116 estudantes do ensino superior, e evidenciou que a maioria possui duas das três competências elencadas. Os indicadores com menores pontuações referiram-se à competência “comunicação por meio da escrita”, como setenta por cento dos estudantes do estudo é da geração de nativos digitais, os mesmos usam a tecnologia da informação e comunicação sem dificuldades, porém, não fazem exercício constante da leitura e da escrita formal, o que impacta na competência de se comunicar formalmente pela escrita.

Quanto às dificuldades encontradas em relação ao uso das tecnologias de informação e comunicação, concluiu-se que mesmo em menor quantidade, faz-se necessário a capacitação dos estudantes com dificuldade.

Ressalta-se que os estudantes elaboram estratégias de ensino, uma vez que organizam o tempo, definem prioridades e registram as atividades em calendários de estudo.

Sugerem-se novos estudos quanto a análise das competências dos estudantes da área da saúde para cursar o ensino semipresencial, principalmente, em outras regiões brasileiras, pois como o Brasil é um país de dimensões continentais, a cultura e o acesso os recursos tecnológicos e didáticos-pedagógico podem ser diferentes em cada região, contudo, pode-se concluir que os acadêmicos desse estudo utilizam de forma satisfatória as TIC no processo ensino-aprendizagem, mas ainda precisam de apoio para melhorar a competência comunicação por meio da escrita.

## REFERÊNCIAS

- ABADI, A. M.; REHFELDT, M. J. H. Autonomia para aprendizagem: uma relação entre o fracasso e o sucesso dos alunos da Educação a Distância. **Práxis Educativa (Brasil)**, v. 11, n. 2, p. 1-22, ago, 2016. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/894/89442687001.pdf>>. Acessado em: 16 nov. 2019.
- AFFONSO, S. A. B.; GOMES, L. R. Conhecendo as estratégias de aprendizagem adotadas pelos alunos dos cursos de graduação modalidade EaD: reflexões iniciais. **EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, Dourados, v. 1, n. 2, p. 22-31, maio 2014. Disponível em: <<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/ead/article/view/3257/1770>>. Acessado em: 16 nov. 2019.
- ALEXANDRE, M.; TEZANI, T. Instrumento avaliativo de Objetos Digitais de Aprendizagem para a alfabetização: da elaboração à prática docente. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (Educitec)**, Manaus, v. 4, n. 09, p. 139-152, 2018. Disponível em <<https://doi.org/10.31417/educitec.v4i09.656>>. Acessado: em 08 out. 2019.
- ALMEIDA, F. J.; ALMEIDA, M. E. B. Educação à distância em meio digital: novos espaços e outros tempos de aprender, ensinar e avaliar. **Virtual Educa**, Miami, 2003. Disponível em: <<http://e-spacio.uned.es/fez/eserv/bibliuned:1335/n03almeida03.pdf>>. Acessado em: 01 mai. 2018.
- ALMEIDA, L. R.; TEZANI, T. C. R. TDIC na Formação Inicial de Professores: análise de uma disciplina semipresencial em um curso presencial. **Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância**. São Paulo, set. 2016.
- ALMEIDA, M. D.; IANNONE, L. R.; SILVA, M. D. Educação a distância: oferta, características e tendências dos cursos de licenciatura em Pedagogia. **Estudos e pesquisas educacionais**, v. 3, p. 279-354, 2012. Disponível em: <[https://www.usfx.bo/nueva/vicerrectorado/citas/SOCIALES\\_8/Pedagogia/11.pdf](https://www.usfx.bo/nueva/vicerrectorado/citas/SOCIALES_8/Pedagogia/11.pdf)> Acesso em 28 nov. 2019
- ANDRADE, R. A. O. de; BARBOSA, M. A. M. Ensino de Ciências Humanas na Modalidade Semipresencial e Educação Híbrida. **CIET: EnPED:2018 – Educação e Tecnologias: aprendizagem e construção do conhecimento**, São Carlos, maio 2018.
- ANDRADE, R. A. O. de; TODA, D. T. S. Aprendizagem, Avaliação e Percepção dos Educandos na Disciplina Sociologia na Modalidade Semipresencial. **Revista Café com Sociologia**, Porto Velho, v. 6, n. 2, p. 283-313, mai./jul. 2017.
- AOYAMA, E. A. et al. Perfil socioeconômico e cultural dos discentes de enfermagem das Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central (FACIPLAC). **Revista FACIPLAC**, Brasília, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2018. Disponível em <<http://revista.faciplac.edu.br/index.php/REFACI/article/viewFile/580/215>>. Acessado em: 07 out. 2019.

AZEVÊDO, E. M. S.; FRANCISCO, D. J. A fluência digital como possibilitadora de inclusão digital de crianças mediante ações em oficinas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 18, n. 58, p.739-759, set. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24122/22989>>. Acessado em: 13 out. 2019.

BAADE, J. H. et al. Experiência de Oferta de Disciplina na Modalidade EAD em Centro Universitário de Santa Catarina. **24º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**. Florianópolis/SC, out. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/3323/1842>>. Acessado em: 16 nov. 2019.

BARBOSA, R. M. (Org). **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2005.

BEHAR, P. A.; SILVA, K. K. A. Mapeamento de Competências: um foco no aluno da educação a distância. **Revista Renote - Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 10, n. 3, p. 1-11, dezembro, 2012. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo20/artigos/5a-ketia.pdf>>. Acessado em: 05 nov. 2018.

BELEM, I. C.; BATILANI, T. G.; BOTH, J. Diferentes Perfis de Motivações e Preocupações dos Estudantes de Educação Física. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 619-632, jun. 2018. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/74947>>. Acessado em: 06 out. 2019.

BELLONI, M. L. **Educação à distância**. 3ª ed. Campinas: Torres Associados, 2003.

BEZZERA, W. **O Uso de Ferramentas Pedagógicas para o Ensino de Cálculo de uma Variável em Cursos Semipresenciais: o caso do Instituto Federal do Ceará**. 2015. 62 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências), Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2015.

BOUCHARD, P. **Autonomia e distância transacional na formação à distância**. In: ALAVA, S. (Org.). **Ciberespaço e formações abertas**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BRAGA, P. C. P. **Desenvolvimento de Objeto Educacional para Testar a Alfabetização Digital de Estudantes de um Curso Técnico Em Informática Subsequente - EAD**. 2016. 119 p. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, 2016. Disponível em <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/10682>>. Acessado em: 05 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2017. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm)>. Acessado em: 20 mai. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria n.º 1.134/2016, de 10 de outubro de 2016**. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs\\_portaria1134.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria1134.pdf)>. Acessado em: 20 mai. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria n.º 1.428/2018, de 28 de dezembro de 2018**. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs\\_portaria1428.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria1428.pdf)>. Acessado em: 29 nov. 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria n.º 4.059/2004, de 10 de dezembro de 2004**. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs\\_portaria4059.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf)>. Acessado em: 10 jun. 2017.

COLELLO, S. M. G. Alfabetização ou alfabetização digital? **Centro de Estudos Medievais - Oriente & Ocidente – USP**. São Paulo. 2015. 5-12p.

CORBELLINI, S.; REAL, L. C. Educação Semipresencial: “espaços e tempos complementares?”. **Revista de Informática Aplicada**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 1-5 2014. Disponível em: <<http://www.ria.net.br/index.php/ria/article/view/124/136>>. Acessado em: 06 out. 2018.

CORREA, A. K. et al. O Perfil do Aluno Ingressante em um Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior Pública. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, [s.e.], p.1-34, 2018. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010246982018000100146&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010246982018000100146&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em: 07 out. 2019.

COSTA, T. A. S. **Utilização do ambiente virtual como metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem de dermatologia**. 2017. 91 p. Dissertação (mestrado em Ciências na área de Ensino em Saúde) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP, 2017. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/331059>>. Acessado em: 03 nov. 2019.

CUNHA, J. C. da. **Gestão, Estrutura e Funcionamento em Educação a Distância**. Curitiba: IBPEX, 2004.

DIAS, A. J. V. L.; COELHO, A. L.; BRASILEIRO, T. S. A. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e os Desafios da Gestão a Distância. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem-Estar**, Manaus, v. 1, n. 1, p. 134-149, 2018.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE – FAEMA. **A FAEMA: Filosofia**. Disponível <<http://www.faema.edu.br/a-faema/filosofia/>>. Acessado em: 12 set. 2018.

FEITOSA, J. A. F.; DE LIMA, I. P.; VASCONCELOS, F. H. L. A Ferramenta Chat Como Recurso Pedagógico no Ensino de Física. **Fundação Cecierj**, Rio de Janeiro, v.

3, n. 1, p. 82-95, 2013. Disponível em <<http://www.eademfoco.cecierj.edu.br/>>. Acessado em: 10 out. 2018.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

FRAGALE FILHO, R (org). **Educação a Distância**: análise dos parâmetros legais e normativos. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - FIOCRUZ. **Caderno do Especializando**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOI, M. A. O Perfil do Aluno da Educação a Distância e seu Estilo de Aprendizagem. **EAD em Foco – Revista Científica em Educação a Distância**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 76-91, ago. 2016. Disponível em: <<http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/383/177>>. Acessado em: 15 nov. 2019.

GOMES, L. L. Z. Crenças em EAD: o olhar de alunos ingressantes de um curso de Letras. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 05, n. 01, p. 175-194, jan./jun. 2016. Disponível em: <<http://periodicos.uern.br/index.php/dialogodasletras/article/download/2004/1081>>. Acessado em: 15 nov. 2019.

GOMURY, A. Q. S. Educação a Distância com Foco no Aluno e as Contribuições dos Docentes para a Autonomia no Ensino-Aprendizagem: o caso do design instrucional. **Revista de Educação a Distância**, Porto Alegre, v. 5, n. 3, p. 472-483. 2018. Disponível em: <<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/361/394>>. Acesso em: 29 nov. 2019

GONZALES, M. **Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância**. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

GUERRA, M. J. C. et al. O aluno da educação à distância: um sujeito ativo na avaliação institucional. **Revista da Educação**, Umuarama, v. 15, n. 2, p. 319-354. 2015. Disponível em: <<https://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/5618/3199>>. Acesso em: 30 nov. 2019

GUESSER, M. G. **A formação digital dos professores municipais de Lebon Régis - Santa Catarina**. 2018. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Tecnologia, Comunicação e Técnicas de Ensino), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba/PR, 2018.

HOUAISS, A. **Dicionário de Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico 2010 - características Gerais da População. Resultados da Amostra.** IBGE, 2010. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/ariqueemes/panorama>>. Acessado em: 13 set. 2018.

LEITE, D. F. B. M. et al. Perfil socioeconômico de 253 graduandos de Odontologia de uma instituição privada em João Pessoa-PB em 2011. **Revista do Instituto de Ciências da Saúde**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 117-119, maio 2012. Disponível em <[https://www3.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/02\\_abrjun/V30\\_n2\\_2012\\_p117-119.pdf](https://www3.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/02_abrjun/V30_n2_2012_p117-119.pdf)>. Acessado em: 08 out. 2019.

LITWIN, E. **Educação à distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa.** Porto Alegre (RS): Artmed; 2000.

LOPES, C. R. NOGUERA, J. O. C. Especialização em Educação Ambiental no Ensino à Distância (EaD) da UFSM: uma análise crítica da seleção à formação. **Revista Monografias Ambientais**, Santa Maria/RS, v. 3, n. 3, p. 514-524, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/3323/1842>>. Acessado em: 16 nov. 2019.

LOPES, C. S. G. **Aprendizagem ativa na formação do engenheiro: a influência do uso de estratégias de aprendizagem para aquisição de competências baseada em uma visão sistêmica.** 2016. 190 p. Tese (Doutorado em Engenharia), Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2016. Disponível em <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18157/tde-25102016-110707/pt-br.php>>. Acessado em: 04 abr. 2019.

LUBIAN, R. B.; ROVER, A.; MELLO, R. O.; TONIAL, G. O Perfil do Aluno em Cursos a Distância: um estudo na Universidade do Oeste de Santa Catarina. **Unoesc & Ciência – ACHS**, Joaçaba, v. 7, n. 1, p. 69-78, jan./jun. 2016. Disponível em: <<https://editora.unoesc.edu.br/index.php/achs/article/view/10017>>. Acessado em: 08 nov. 2018.

LUBIAN, R. B. et al. O perfil do aluno em cursos a distância: um estudo na Universidade do Oeste de Santa Catarina. **Unoesc & Ciência-ACHS**, Joaçaba v. 7, n. 1, p. 69-78, 2016. Disponível em: <<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/achs/article/view/10017/pdf>>. Acessado em: 14 nov. 2019.

LUZ, D. M. et al. Prevalência e fatores relacionados ao consumo de suplementos alimentares em acadêmicos do curso de Educação Física. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo, v. 13, n. 77, p.62-73. Jan./Fev. 2019. Disponível em: <<http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/1244>>. Acessado em: 07 out. 2019.

MACEDO, J. P. et al. A "popularização" do perfil dos estudantes de Psicologia no Brasil. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 70, n. 2, p. 81-95, 2018. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672018000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672018000200007&lng=pt&nrm=iso)>. Acessado em: 02 out. 2019.

MACIEL, J. W. G.; CUNHA, F. O. M. O Letramento Digital e a Formação Acadêmica na EAD. **Anais do Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação**. Pernambuco, 2012. Disponível em: <<http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2012/JoaoMaciel&FelipeCunha-Oletramentodigital.pdf>>. Acessado em: 17 nov. 2019.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de Marketing**. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCONCIN, M. A. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 83-92, 2011. Disponível em: <[http://seer.abed.net.br/edicoes/2011/Artigo\\_07.pdf](http://seer.abed.net.br/edicoes/2011/Artigo_07.pdf)>. Acessado em: 30 abr. 2018.

MARIANTE, M. A. P.; COSTA, A. E. K.; HAHN, G. V.; GIRELLI, M.; PIRES, K. D. Habilidades e Competências: diretrizes da prova do ENADE de 2008. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 7, n. 1, p. 80-89, jan./abr. 2012 disponível em <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/2708>>. Acessado em: 04 abr. de 2019.

MELO, B. J. A. de. Produção de Material Didático Digital para Ambientes Virtuais de Aprendizagem, **Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância**. São Carlos, v. 4, n. 1, maio 2018. Disponível em: <<http://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/32>>. Acessado em: 02 nov. 2018.

MERCADO, L. P. L. **Tecnologias Digitais e Educação a Distância**: letramento digital e formação de professores. 4ª ed. Fortaleza: Editora da Universidade Estadual do Ceará. 2014. Disponível em <[http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro4/21.%20TECNOLOGIAS%20DIGITAIS%20E%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20A%20DIST%C3%82NCIA\\_%20LETRAMENTO.pdf](http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro4/21.%20TECNOLOGIAS%20DIGITAIS%20E%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20A%20DIST%C3%82NCIA_%20LETRAMENTO.pdf)>. Acessado em: 08 out. 2019.

MILL, D.; RIBEIRO, L. R. G.; OLIVEIRA, M. R. G. **Polidocência na educação a distância**: múltiplos enfoques. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 4ª ed. São Paulo: Hucitec, 1996. 269p

MIZUNO, Y. A. **Experiências frente à da morte em graduando de fisioterapia: perfil sociodemográfico**. 2015. 40 p. Monografia (Bacharelado em Fisioterapia), Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2015. Disponível em: <[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/15237/1/2015\\_YasmimdeAraujoMizuno.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/15237/1/2015_YasmimdeAraujoMizuno.pdf)>. Acessado em: 05 out. 2019.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação à distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAES, M. C. (Org). **Educação à distância**: fundamentos e práticas. Campinas, SP: Unicamp / Nied, 2002.

MORAIS, C. G. F. **A importância da autodisciplina na educação a distância.** Brasília: UnB. 2013. 115p. Monografia (Graduação em Pedagogia), Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2013. Disponível em: <[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4935/1/2013\\_CarlaGeovanaFerreiraMorais.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4935/1/2013_CarlaGeovanaFerreiraMorais.pdf)>. Acessado em: 15 nov. 2019.

MORAN, J. M. **O que é educação à distância**, out. 2005. Disponível em: <[http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao\\_online/tendencias.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/tendencias.pdf)> Acessado em: 01 mai. 2018.

MULLER, F. **Letramento digital e seus desafios nos cursos de educação a distância** - EaD. 2018. 23p. Monografia (Centro Referência em Formação e EaD) - Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC, Florianópolis/SC. 2018. Disponível em <<https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/827>>. Acessado em: 11 out. 2019.

NUNES, I. et al. Learning Analytics como ferramenta para a análise do desempenho dos alunos em Cursos Semipresenciais. **Anais do XXVII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE 2016)**, Uberlândia/MG, 24 a 27 de outubro de 2016. Disponível em: <<https://br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/6708>>. Acessado em: 07 nov. 2019.

OKADA, A. L. P.; SANTOS, E. A construção de ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias plurais e gratuitas no ciberespaço. In: **26ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**, Poços de Caldas/MG, 2003.

OLIVEIRA, A. L. **A formação continuada de professores para uso pedagógico de Tecnologias Digitais de Informação, Comunicação e Expressão por meio de uma comunidade de prática: um estudo de caso em torno do Grupo de Educadores Google.** 2018. 183 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

OLIVEIRA, D. T. de; CORTIMIGLIA, M. N.; LONGHI, M. T. Ambientes virtuais de aprendizagem no ensino superior presencial: o processo de adoção da tecnologia na perspectiva do docente. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, v. 14, n.1, p. 37-54, 2015.

OLIVEIRA, E. G. **Educação a distância na transição paradigmática.** Campinas, SP: Papirus, 2003.

OLIVEIRA, M. R.; VIEIRA, A. R.; VIANA, A. B. N. Elaboração e Estudo da Viabilidade de um Curso Semipresencial de Estatística Aplicada para o Curso de Graduação em Administração. **X Congresso de Educação à Distância.** Porto Alegre, out 2003. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2003/docs/anais/TC84.htm>>. Acessado em: 16 nov. 2019.

PALLOF, R. M.; PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço.** Porto Alegre: Editora Artmed, 2002



PASSOS, M. L. S.; SONDERMANN, D. V. C.; BALDO, Y. P. Perfil dos Alunos dos Cursos de Pós-graduação na Modalidade a Distância do Instituto Federal do Espírito Santo. **Anais do ESUD 2013 – X Congresso Brasileiro de Ensino Superior à Distância**, Belém/PA, 2013. Disponível em: <[http://cefor.ifes.edu.br/images/stories/Documentos\\_Institucionais/2013/114396\\_poster.pdf](http://cefor.ifes.edu.br/images/stories/Documentos_Institucionais/2013/114396_poster.pdf)>. Acessado em: 15 nov. 2019.

PAULA, E.; CHAVES, S.; ANDREOLI, C. R. Qual o impacto do conhecimento de informática no desempenho acadêmico dos alunos de EaD?. **Revista de Administração IMED**, Passo Fundo, v. 3, n. 2, p. 120-131, 2013. <<https://seer.imed.edu.br/index.php/raimed/article/view/333/343>>. Acessado em: 14 nov. 2019.

PELICIOLO, M. et al. Perfil do Consumo de Álcool e Prática do Beber Pesado Episódico entre Universitários Brasileiros da Área da Saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 3, p. 150-156, Sept. 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0047-20852017000300150&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852017000300150&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em: 01 out. 2019.

PENSO, J. M.; PIRES, K. D.; MARIANTE, M. A. P. Discutindo Percepções em torno do Termo Competência. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, v. 4, n. 2, p. 135-139, 2012. Disponível em <<http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/download/231/227>>. Acessado em: 05 abr. 2019.

PERRENOUD, P. Construir competências é virar as costas aos saberes? **Pátio – Revista Pedagógica**, Porto Alegre, v. 1 n. 11, p. 15-19, nov. 1999. Disponível em: <[http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php\\_main/php\\_1999/1999\\_39.html](http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_1999/1999_39.html)>. Acessado em: 01 out. 2019.

\_\_\_\_\_. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. Porto Alegre: Artes Médicas, p. 164, 2002.

PIMENTEL, N. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ensino superior: a utopia da inovação pedagógica e da modernização. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 25, n. 59/2, p. 476-501, jun. 2016. Disponível em: <<http://www.periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/3831>>. Acessado em: 14 nov. 2019.

POLASSI, M. R.; MAIA, M. H. M.; TOMAZ, P. L. S.; OLIVEIRA, T. S.; D'ALPINO, P. H. P. Uso de Plataformas Integradoras de Ferramentas Tecnológicas e Pedagógicas em Ambiente Virtual de Aprendizagem em Profissões de Saúde. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, Londrina, v. 19, n.2, p. 168-176, 2018.

POSSARI, L. H. V. **Educomunicação e EAD**. Curitiba: Facinter, 2002.

QUEVEDO, A. G.; TANZI NETO, A. Modalidade Semipresencial – Três Tipos de Perfis de Alunos do Curso de Letras. **II Seminário Web Currículo PUC-SP**. São Paulo, Jun 2010. Disponível em <[https://www.academia.edu/4350630/MODALIDADE\\_SEMIPRESENCIAL\\_TR%C3](https://www.academia.edu/4350630/MODALIDADE_SEMIPRESENCIAL_TR%C3)>

%8AS\_TIPOS\_DE\_PERFIS\_DE\_ALUNOS\_DO\_CURSO\_DE\_LETRAS>. Acessado em: 08 out. 2019.

RAMLOW, R. R. A Importância da Leitura e Sua Prática na Formação Acadêmica de Estudantes EaD. **Seminário Internacional de Educação no Mercosul**. Cruz Alta. maio 2018. Disponível em: <<https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2018/3%20-Mostra%20de%20Trabalhos%20da%20Gradua%C3%A7%C3%A3o%20e%20P%C3%B3s-Gradua%C3%A7%C3%A3o/Trabalhos%20Completos/A%20IMPORT%C3%A2NCIA%20DA%20LEITURA%20E%20SUA%20PR%C3%81TICA%20NA%20FORMA%C3%87%C3%83O%20ACAD%C3%84MICA%20DE%20ESTUDANTES%20EaD.pdf>>. Acessado em: 16 nov. 2019.

REIS, D. A.; FLEURY, A. L.; NISHIKAWA, M. K. P. O Estado da Prática em Educação a Distância nos Cursos de Graduação em Engenharia de Produção. **Revista de Ensino de Engenharia**, São Paulo v. 35, n. 2, p. 60-69, 2016.

RIBEIRO, R. M. da C.; DE CARVALHO, C. M. C. Nogueira. O desenvolvimento da autonomia no processo de aprendizagem em Educação a Distância (EAD). **Revista Aprendizagem em EAD**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2012. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead/article/view/2979/2233>>. Acessado em: 16 nov. 2019.

SABOIA, J. et al. Habilidades para Letramento Digital: Um Estudo Comparativo Entre Alunos de Curso Oferecido nas Modalidades à Distância e Presencial. **Anais do Workshop de Informática na Escola**, [S.l.], p. 208-217, nov. 2014. Disponível em: <<https://br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/3102/2610>>. Acessado em: 15 nov. 2019.

SCORSOLINI-COMIN, F. Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem em Ações Educacionais Ofertadas a Distância. **Revista Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto/SP, v. 21, n. 2, p. 335-346, 2013.

SEIXAS, C. A.; MENDES; I. A. C.; GODOY, S.; MAZZO, A.; TREVIZAN, M. A.; MARTINS, J. C. A. Ambiente virtual de aprendizagem: estruturação de roteiro para curso online. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília/DF, v. 65, n. 4, p. 660-666. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n4/a16v65n4>>. Acessado em: 11 nov. 2018.

SILVA, A. C. C. et al. Princípios da EAD na Avaliação em Disciplinas Semipresenciais: a experiência no agendamento de avaliações do Unicuritiba. **22º Congresso Internacional ABED de Educação à Distância**, Águas de Lindóia/SP, set. 2016. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2016/trabalhos/275.pdf>>. Acessado em: 08 out. 2019.

SILVA, B. M. V.; SOUZA, R. W. Ambiente Virtual de Aprendizagem: uma experiência com a plataforma Moodle nos cursos de graduação da UAB no município de Cametá-Pa. **Simpósio de Tecnologias e Educação a Distância no Ensino Superior**. Belo Horizonte/MG, v. 1, n. 1, p. 1-14. 2018. Disponível em:

<<http://revista.uemg.br/index.php/Simposioteceedadistnoenssuperior/article/view/3024/1711>>. Acessado em: 11 nov. 2018.

SILVA, K. K. A. da. **Modelo de Competências Digitais em Educação a Distância: MCompDigEAD um foco no aluno**. 2018. 279p. Tese (Doutorado em Informática na Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/180549>>. Acessado em: 07 nov. 2019.

SILVA, K. K. A. da.; BEHAR, P. A. Alunos da EaD on-line do Brasil e competências digitais. **Revista Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais**, São Cristóvão, v. 19, n. 2, p. 21-39, ago. 2019. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/10742>>. Acessado em: 07 nov. 2019.

SILVA, M. F.; SILVA, J. P.; RAMOS, C. S. A Pesquisa na Formação Acadêmica: aprender a pesquisar fazendo pesquisa. **III CONEDU - Congresso Nacional de Educação**. Natal, out 2016. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV056\\_M D1\\_SA4\\_ID2958\\_15082016134604.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_M D1_SA4_ID2958_15082016134604.pdf)>. Acessado em: 16 nov. 2019.

SILVA, P. C. D.; SHITSUKA, R.; PASCHOAL, P. A. G. Afetividade nas interações em AVA: um estudo sobre a interação na educação à distância. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, v. 14, n.1, p. 11-20, 2015.

SILVA, R. A. da. **Letramento digital na educação a distância: uma experiência no âmbito da Universidade Federal do Grande do Norte**. 2019. 148f. Dissertação (Mestrado Profissional em Inovação em Tecnologias Educacionais) - Instituto Metrópole Digital, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2019.

SOARES, A. B.; SEABRA, A. M. R.; GOMES, G. Inteligência, autoeficácia e habilidades sociais em estudantes universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 85-94, jun. 2014. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167933902014000100010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167933902014000100010&lng=pt&nrm=iso)>. Acessado em: 04 abr. 2019.

SOUZA, João Batista Alves de. Os desafios no estudo on line em salas virtuais: uma análise das ferramentas do AVA na EAD UFGD e UNIGRANET. **EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, Dourados, v. 2, n. 3, p. 41-58, nov. 2014. Disponível em: <<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/ead/article/view/3292/2109>>. Acessado em: 15 nov. 2019.

SOUZA, L. B. Educação superior a distância o perfil do “Novo” aluno sanfranciscano. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, v. 11, n. 1, p.21-33, 2012. Disponível em: <<http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/237/115>>. Acessado em: 17 nov. 2019.

SOUZA, M. C. S. de. Produção do conhecimento em EAD: um elo entre professor – curso – aluno. In **Proceedings CINFORM - V Encontro Nacional de Ciência da Informação**, Salvador, Bahia. 2004. Disponível em:

<<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/4162007104526am.pdf>>. Acessado em: 03 ago. de 2018.

SOUZA, N. V. D. O. et al. Perfil Socioeconômico e Cultural do Estudante Ingressante no Curso de Graduação em Enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 718-722, Dez, 2013. Disponível em:

<<http://www.facenf.uerj.br/v21esp2/v21e2a04.pdf>>. Acessado em: 06 out. 2019.

TORI, R. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. 2ª ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2016.

TORTORELI, A. C.; PAIXÃO, P. C. M.; CAMPOS, V. F. O. Educação a Distância: a visão dos alunos dos cursos de licenciatura em artes visuais e pedagogia do ensino presencial noturno (2013) de um Centro Universitário na região sul do país. **20º Congresso Internacional ABED de Educação à Distância**. Curitiba/PR, out. 2014. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/226.pdf>>. Acessado em: 15 nov. 2019.

VELHO, D. S.; PINTO, A. S. As Competências EaD de alunos concluintes do Ensino Médio: resultados do instrumento de coleta de dados. **Revista Renote - Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p 1-10, julho, 2015. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/57590/34563>>. Acessado em: 05 nov. 2018.

XIMENES NETO, F. R. G. et al. Perfil Sociodemográfico dos Estudantes de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). **Enfermagem em Foco**, Brasília/DF, v. 8, n. 3, p. 75-79, nov. 2017. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1532>>. Acessado em: 07 out. 2019.

WESTERMANN, B. Sobre o ensino de instrumentos musicais a distância e a autonomia do aluno. **Anais do SIMPOM**, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://seer.unirio.br/index.php/simpom/article/viewFile/2676/2008>>. Acessado em: 16 nov. 2019.

## APÊNDICE I

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Pesquisador:** Luiz Fernando Schneider

**Orientador:** Prof. Dr. Edilson Carlos Caritá

**Título da Pesquisa:** Habilidades dos Estudantes da Área de Saúde para Cursar Disciplinas Semipresenciais

**Nome do participante:** \_\_\_\_\_

Caro participante:

Gostaríamos de convidá-lo a participar como voluntário da pesquisa intitulada: **Habilidades dos Estudantes da Área de Saúde para Cursar Disciplinas Semipresenciais**, que se refere a uma pesquisa de mestrado do aluno Luiz Fernando Schneider, que pertence ao Programa de Mestrado em Saúde e Educação da Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP.

O objetivo do estudo é avaliar as habilidades dos estudantes da área de saúde de uma instituição de ensino superior privada do interior do Estado de Rondônia para a realização de disciplinas na modalidade semipresencial. Seu nome não será utilizado em qualquer fase da pesquisa, o que garante seu anonimato. Não será cobrado nada; não haverá gastos e nem riscos na sua participação neste estudo; não estão previstos ressarcimentos ou indenizações. Os resultados contribuirão para identificar se os estudantes da área da saúde de uma instituição de ensino superior privada do Estado de Rondônia possuem habilidades para cursar plenamente disciplinas na modalidade semipresencial.


Gostaríamos também de deixar claro que sua participação é voluntária e que poderá recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, ou ainda descontinuar sua participação se assim preferir. Desde já agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.


Em caso de dúvida(s) e outros esclarecimentos sobre esta pesquisa você poderá entrar em contato com o pesquisador Luiz Fernando Schneider pelo telefone (69) 99282-1881, pelo endereço eletrônico [luiz.f.s@live.com](mailto:luiz.f.s@live.com) ou na Rua Registro nº 4754 setor 09 -

Ariquemes-RO - CEP: 76876-324, ou ainda no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Ribeirão Preto, telefone (16) 3603-6915.

Eu, \_\_\_\_\_, RG n° \_\_\_\_\_, confirmo que o Sr. Luiz Fernando Schneider explicou-me os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. As alternativas para minha participação também foram discutidas.

Eu li e compreendi este termo de consentimento, assim, concordo em dar meu consentimento para participar como voluntário desta pesquisa.

  
Prof. Dr. Edilson Carlos Carità  
Orientador  
RG: 28.344.853-2  
CPF: 202.798.308-23  
Telefone: (16) 99231-3122

  
Luiz Fernando Schneider  
Pesquisador  
RG: 4.869.298  
CPF: 001.545.842-31  
Telefone: (69) 99282-1881

---

Assinatura do participante

Ariquemes/RO, 01 de setembro de 2018.

## APÊNDICE II

### SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

Ilmo. Sr. Airton Leite Costa  
Diretor Geral da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Eu, Luiz Fernando Schneider, professor e fisioterapeuta, portadora do RG nº 4869298 SSP/SC, regularmente matriculado no Programa de Mestrado em Saúde e Educação da Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP, tenho a intenção de realizar o projeto de mestrado intitulado: **Avaliação das habilidades dos discentes da área da saúde para cursar disciplinas semipresenciais**, orientada pelo Prof. Dr. Edilson Carlos Caritá, cujos sujeitos da pesquisa proponho ser os alunos para testar suas habilidades com a nova modalidade de ensino.

O objetivo geral do estudo é Avaliar as habilidades dos estudantes na área de saúde de uma instituição de ensino superior privada de interiores no Estado de Rondônia para a realização de disciplinas de modalidade semipresencial. O nome dos pesquisados não serão utilizados em qualquer fase da pesquisa o que garante seu anonimato. Não será cobrado nada; não haverá gastos e nem riscos na participação neste estudo; não estão previstos ressarcimento ou indenizações aos participantes; não haverá benefícios imediatos na participação dos mesmos. Os resultados contribuirão para aperfeiçoar a habilidade dos acadêmicos.

Gostaríamos de deixar claro que a participação destes alunos é voluntária e eles poderão recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, ou ainda descontinuar sua participação se assim preferir. A pesquisa será realizada no laboratório de informática onde os discentes realizarão um questionário online, sendo que dúvida(s) e outros esclarecimentos sobre a pesquisa podem ser obtidos com o pesquisador Srº Luiz Fernando Schneider, por meio do telefone (69) 99282-1881. Os sujeitos terão os objetivos desta pesquisa, bem como a forma de participação no estudo, esclarecidos pela pesquisadora, e somente participarão após a assinatura do termo de consentimento, assim como da autorização dos pais ou responsáveis.

Prof. Dr. Edilson Carlos Caritá – email: ecarita@unarpe.br Tel: (16)99231-3122  
Pesquisador Responsável - Orientador

Luiz Fernando Schneider – email: luiz.f.s@live.com Tel: (69)99282-1881  
Pesquisador – Fisioterapeuta

*Luiz Fernando Schneider*  
Dre Luiz F. Schneider  
Fisioterapeuta  
206005-R CREGITO

Ribeirão Preto/SP, 02 de Maio de 2018.

*De acordo.*  
*02/05/18*  
Airton Leite Costa  
Diretor Geral  
FAEMA 007/2015/UNID/AS

### APÊNDICE III

Ilma Sr<sup>a</sup>

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana Rezende Alves Oliveira

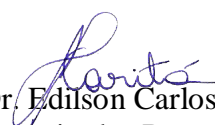
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa da UNAERP

Universidade de Ribeirão Preto – Campus Ribeirão Preto

Venho pelo presente encaminhar o projeto intitulado: **Habilidades dos Estudantes da Área de Saúde para Cursar Disciplinas Semipresenciais**, a ser desenvolvido pelo mestrando Luiz Fernando Schneider, portador do RG nº 4.869.298 regularmente matriculado no Programa de Mestrado em Saúde e Educação da Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP, para apreciação deste Comitê.

As atividades serão desenvolvidas no município de Ariquemes/RO, em salas pré-determinadas da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.

Atenciosamente,

  
Prof. Dr. Edilson Carlos Caritá  
Pesquisador Responsável

Ariquemes/RO, 01 de setembro de 2018.



## APÊNDICE IV

### INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Pesquisa: **Competências dos estudantes da área de saúde para cursar disciplinas semipresenciais**

Pesquisador principal: Luiz Fernando Schneider

Curso: \_\_\_\_\_

Etapa do Curso: \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_

1. Você fez o ensino médio em?

- ( ) Escola Pública  
( ) Escola Privada  
( ) Parte em escola pública e parte em escola privada

2. Já cursou alguma matéria semipresencial antes de ingressar no ensino superior?

- ( ) Sim  
( ) Não

3. Sabe utilizar computadores e/ou dispositivos móveis?



4. Sabe realizar *download* e *upload* de arquivos?



5. Consegue gerenciar e/ou instalar diferentes *softwares* e/ou aplicativos. Reconhece que é possível salvar os dados em diferentes dispositivos, como pen drive, HD, nuvem ou outro meio de armazenamento digital?



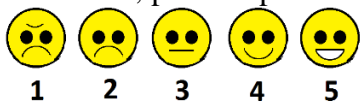
6. Acessa a Internet por meio de diferentes tipos de navegadores?



7. Sabe acessar sites para buscar informações relevantes para seu estudo, como por exemplo, base de dados científicas e, demais portais públicos ou proprietários como apoio ao processo ensino-aprendizagem?



8. Consegue acessar Ambiente Virtual de Aprendizagem, e sabe que o mesmo é diferente de um site, por isso precisa de um login e uma senha?



9. Ao acessar o AVA, sabe se orientar e abrir os materiais disponibilizados no curso e realizar *download* daqueles que mais interessam?



10. Sabe trabalhar a distância com os colegas por meio da colaboração e interação disponível no AVA?



11. Sabe comparar, e integrar informações de fontes diferentes, distinguir informações de fontes não confiáveis, estruturar e classificar informações e conteúdo de acordo com uma estratégia pessoal?



12. Constrói estratégias para a organização do tempo de estudo?



13. Cria estratégias utilizando recursos tecnológicos como aplicativos, calendários, lembretes e agendas eletrônicas?



14. Ordena e classifica as atividades educacionais que precisa realizar, seja em nível de importância, por datas ou períodos?



15. Programa-se e cria estratégias para os estudos?



16. Elaborar com facilidade textos utilizando a língua culta (obediência a acentuação, pontuação, conjugação verbal e concordância nominal)?



17. Lê com frequência jornais e revistas impressas ou digitais para complementar sua formação em relação ao uso da língua culta?



18. Escreva o que você considera essencial para cursar disciplinas semipresenciais.

---

---

---

---

---

---

---

---

## ANEXO A

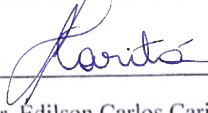
### SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

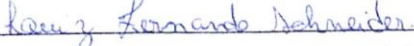
Ilmo. Sr. Airton Leite Costa  
Diretor Geral da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Eu, Luiz Fernando Schneider, professor e fisioterapeuta, portadora do RG nº 4869298 SSP/SC, regularmente matriculado no Programa de Mestrado em Saúde e Educação da Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP, tenho a intenção de realizar o projeto de mestrado intitulado: **Avaliação das habilidades dos discentes da área da saúde para cursar disciplinas semipresenciais**, orientada pelo Prof. Dr. Edilson Carlos Caritá, cujos sujeitos da pesquisa proponho ser os alunos para testar suas habilidades com a nova modalidade de ensino.

O objetivo geral do estudo é Avaliar as habilidades dos estudantes na área de saúde de uma instituição de ensino superior privada de interiores no Estado de Rondônia para a realização de disciplinas de modalidade semipresencial. O nome dos pesquisados não serão utilizados em qualquer fase da pesquisa o que garante seu anonimato. Não será cobrado nada; não haverá gastos e nem riscos na participação neste estudo; não estão previstos ressarcimento ou indenizações aos participantes; não haverá benefícios imediatos na participação dos mesmos. Os resultados contribuirão para aperfeiçoar a habilidade dos acadêmicos.

Gostaríamos de deixar claro que a participação destes alunos é voluntária e eles poderão recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, ou ainda descontinuar sua participação se assim preferir. A pesquisa será realizada no laboratório de informática onde os discentes realizarão um questionário online, sendo que dúvida(s) e outros esclarecimentos sobre a pesquisa podem ser obtidos com o pesquisador Srº Luiz Fernando Schneider, por meio do telefone (69) 99282-1881. Os sujeitos terão os objetivos desta pesquisa, bem como a forma de participação no estudo, esclarecidos pela pesquisadora, e somente participarão após a assinatura do termo de consentimento, assim como da autorização dos pais ou responsáveis.

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Edilson Carlos Caritá – email: ecarita@unarpe.br Tel: (16)99231-3122  
Pesquisador Responsável - Orientador

  
\_\_\_\_\_  
Luiz Fernando Schneider – email: luiz.fs@live.com.br (69)99282-1881  
Pesquisador – Fisioterapeuta

Drº Luiz F. Schneider  
Fisioterapeuta  
206085-F CREFITTO

Ribeirão Preto/SP, 02 de Maio de 2018.

  
\_\_\_\_\_  
Airton Leite Costa  
Diretor Geral  
Portaria 001/2018/UNARPE

## ANEXO B

UNAERP - UNIVERSIDADE DE  
RIBEIRÃO PRETO



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Habilidades dos Estudantes da Área de Saúde para Cursar Disciplinas Semipresenciais

**Pesquisador:** EDILSON CARLOS CARITA

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 98593118.9.0000.5498

**Instituição Proponente:** Universidade de Ribeirão Preto UNAERP

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 2.980.241

**Apresentação do Projeto:**

A aquiescência das novas modalidades de ensino mediadas por Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) estão sendo pesquisadas,recorrentemente, com a finalidade de verificar os aspectos positivos e os pontos a serem mitigados. As plataformas digitais estão encrustadas no cotidiano do ser humano, contudo, no cenário educacional, trazem novas obrigações de educação e metodologia, mudando, assim, a visão retrograda do processo ensino-aprendizagem. Vários pesquisadores apontam a dimensão da TIC de suma importância, de forma a ser válido seu uso, apontando a aceitação efetiva dos envolvidos no processo (OLIVEIRA; CORTIMIGLIA; LONGHI, 2015). Segundo Silva, Shitsuka e Paschoal 2015), a Educação a Distância (EAD) está tornando-se uma discussão de caráter global, vinculando a imagem de avanço para o sistema de educação/ensino, está vencendo o aprendizado de forma limitada na classe de modo presencial, uma vez, que todas as aulas tem um encontro

marcado com hora de início e fim, outra barreira que vem sendo derrubada é a questão de ensino de qualidade nesta modalidade, mostrando que a presença do professor em sala de aula, pode ser suprida pela interação em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), assim o recursos didáticopedagógicos, como fóruns, debates, chats, reuniões virtuais, entre outros, são comumente utilizados para maximizar o processo ensinoaprendizagem.

De acordo com Moreira, Costa e Aguiar (2017), a EAD no Brasil é regida por bases legais através de leis, decretos e diretrizes. O Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, "considera-se educação a

**Endereço:** Av.Costabile Romano nº 2201, sala 06, Bloco D  
**Bairro:** RIBEIRANIA **CEP:** 14.096-380  
**UF:** SP **Município:** RIBEIRAO PRETO  
**Telefone:** (16)3603-6895 **Fax:** (16)3603-6815 **E-mail:** cetica@unaerp.br

Continuação do Parecer: 2.980.241

distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos" (BRASIL, 2017). Atualmente, tanto a necessidade de ensino de qualidade em pontos distintos de grandes centros e também de caráter nacionais faz-se necessário à criação de novas estratégias de educação com teores pedagógicos, disciplinas e condição de ensino modificada, assim formando os ensinos à distância, cada vez mais contemporâneos nos centros de ensino tanto presencial quanto totalmente a distância. Mas, dentro da criação desta nova ferramenta de ensino há deveres a serem cumpridos tanto por instituição quanto por discente que vai ser o ator no processo ensino-aprendizagem (TORI, 2010). Pode-se citar que a EAD oferece diversos benefícios para os alunos, principalmente, para aqueles que precisam de flexibilidade para realizar as aulas, assim a modalidade semipresencial pode apoiar o processo de inserção de metodologias ativas, exercitando no estudante a habilidade de aprendem a aprendem, promovendo, melhorias e qualidade no processo ensino-aprendizagem.

**Objetivo da Pesquisa:**

Avaliar as habilidades dos estudantes da área de saúde de uma instituição de ensino superior privada do interior do Estado de Rondônia para a realização de disciplinas na modalidade semipresencial.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

O tipo de abordagem desenvolvida nesta pesquisa se classifica como sem risco, de acordo com a Resolução n° 466/2012, do Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde, que trata sobre a condução de pesquisa envolvendo seres humanos.

Benefícios:

Haverá benefícios diretos desta pesquisa para a IES onde o estudo será realizado, pois a instituição de ensino superior terá um diagnóstico referente as habilidades que os estudantes dos cursos da área de saúde possuem para realizar disciplinas na modalidade semipresencial.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva, de caráter prospectivo e abordagem

**Endereço:** Av. Costabile Romano nº 2201, sala 06, Bloco D  
**Bairro:** RIBEIRANIA **CEP:** 14.096-380  
**UF:** SP **Município:** RIBEIRAO PRETO  
**Telefone:** (16)3603-6895 **Fax:** (16)3603-6815 **E-mail:** cetica@unaerp.br



UNAERP - UNIVERSIDADE DE  
RIBEIRÃO PRETO



Continuação do Parecer: 2.980.241

metodológica quali-quantitativa. O objetivo da pesquisa é avaliar as habilidades dos estudantes da área de saúde de uma instituição de ensino superior privada do interior do Estado de Rondônia para a realização de disciplinas na modalidade semipresencial.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O cronograma, planilha orçamentária, autorização para realização da pesquisa, instrumento de coleta de dados, TCLE, currículo lattes e folha de rosto, todos OK

**Recomendações:**

sem recomendações

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

sem pendências

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Projeto de pesquisa aprovado.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1218322.pdf	17/09/2018 10:59:47		Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	17/09/2018 10:59:20	EDILSON CARLOS CARITA	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	17/09/2018 10:53:27	EDILSON CARLOS CARITA	Aceito
Outros	solicitacaorealizacaodapesquisa.pdf	17/09/2018 10:51:39	EDILSON CARLOS CARITA	Aceito
Outros	autorizacaorealizacaodapesquisa.pdf	17/09/2018 10:47:56	EDILSON CARLOS CARITA	Aceito
Outros	instrumentocoletadedados.pdf	17/09/2018 10:46:57	EDILSON CARLOS CARITA	Aceito
Outros	cartaCEP.pdf	17/09/2018 10:46:22	EDILSON CARLOS CARITA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoPesquisaLuizSchneider.pdf	17/09/2018 10:45:54	EDILSON CARLOS CARITA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	17/09/2018 10:43:26	EDILSON CARLOS CARITA	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	17/09/2018 10:42:54	EDILSON CARLOS CARITA	Aceito

**Endereço:** Av. Costabile Romano nº 2201, sala 08, Bloco D  
**Bairro:** RIBEIRANIA **CEP:** 14.096-380  
**UF:** SP **Município:** RIBEIRÃO PRETO  
**Telefone:** (16)3603-6895 **Fax:** (16)3603-6815 **E-mail:** cetica@unaerp.br

UNAERP - UNIVERSIDADE DE  
RIBEIRÃO PRETO



Continuação do Parecer: 2.980.241

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

RIBEIRAO PRETO, 24 de Outubro de 2018

---

**Assinado por:**

**Luciana Rezende Alves de Oliveira**  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Av. Costabile Romano nº 2201, sala 08, Bloco D

**Bairro:** RIBEIRANIA **CEP:** 14.096-380

**UF:** SP **Município:** RIBEIRAO PRETO

**Telefone:** (16)3603-6895 **Fax:** (16)3603-6815 **E-mail:** cetica@unaerp.br